

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AFONSO LOPES VIEIRA

Pode ser que eu tenha cometido muitas injustiças durante uma vida já bastante longa. Mas gosto de fazer e que se faça justiça, pois que sem justiça o Mundo é um covil de piratas. Por isso mesmo aplaudo de todo o coração e de toda a minha inteligência a inauguração do busto de Afonso Lopes Vieira, no local onde tanta vez passava, defronte da casa onde habitou, e em que mãos piedosas e um sentimento delicado e vigilante sabem manter o culto da sua memória. Esse homem, esse poeta, que a tantos merece—e merece como poucos—o título honroso de patriota sem mácula, nunca faltou ao dever, que voluntariamente se impôs, de glorificar Portugal em todos os aspectos do nosso génio literário. Apelidaram e apelidam-no de nacionalista, e, desde que a essa designação se atribua o mais amplo, arejado e desassombrado civismo, quem lho negará? Não se veja nela, porém, o estreito conteúdo de exclusivismo opressor, o significado de repulsa pelo universalismo fraternal, que foi sempre timbre e dignidade dos lusitãos de boa-fé. Amava o seu povo e a sua terra com extremos de carinho em que ninguém o superava, mas amava também a humanidade. Lirico de intensa emoção, artista de requintadas e nobres virtudes, possuía, praticava e patenteava a cada passo a mais limpiada tolerância e a mais larga tolerância para com os adversários das suas doutrinas, do seu critério, da sua maneira de encarar os problemas da existência. Digo-o porque o sei, afirmo-o porque nunca o encontrei incapaz de usar de equidade serena e de serena compreensão de atitudes alheias. Guardo preciosos testemunhos escritos dessa forte e inalienável característica da sua fisionomia moral e mental. Ressuscitou—não exagero—a obra e a figura de Gil Vicente, reivindicou para nós o «Amadis» e a «Diana», dignificou e celebrou Camões, construiu ou reconstruiu a perdida fé na originalidade do nosso génio colectivo, seguindo assim a lição exemplar do seu admirado Garrett, e abrindo ao mesmo tempo ramos novos à consciência da energia criadora da gri. Debruçava-se sobre o passado, trazia-o à nossa presença, apontava-o ao nosso carinho—e, todavia, não se imobilizava na sua contemplação. Queria-o estimulo de futuro. E fossem quais fossem as preferências políticas que manifestava, jamais elas o proibiam de se erguer acima dos limites, que a outros acaso entibiavam, para livremente e corajosamente se colocar ao lado de quantos não as aceitavam, se eram úteis, eficientes e leais servidores da Pátria.

Andam esquecidos muitos dos incentivos que nos seus livros e na sua personalidade nos é fácil e aliás indispensável, descobrir e recolher? Tentará alguém reduzi-lo a efêmera categoria de mestre ou orientador político? Seria diminuí-lo. Afonso Lopes Vieira, na imortalidade da sua obra e do seu nome, é um mestre e um orientador de facto. Mas um mestre de nós todos, um orientador do nosso melhor civismo, para além das mesquinhas contingências, das transitórias paixões, das lutas e das misérias da política de hoje ou de amanhã.

JOÃO DE BARROS

Já foi dominado

o incêndio de Zistersdorf

VIENA, 24.—Segundo os jornais do meio-dia, o incêndio que devastava desde anteontem à tarde a refinaria de petróleo de Zistersdorf foi dominado. Os bombeiros conseguiram, introduzindo água no segundo reservatório de quatro milhões de litros, cujo combustível alimentava o fogo, elevar o nível do petróleo acima da canalização que o ligava ao primeiro reservatório em chamas. Desta forma, evitaram-se a que se incendiasse o segundo e o fogo no primeiro reservatório apagar-se-á por falta de combustível. (France Presse).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Os dirigentes da União Soviética estão loucos — declarou Truman

WASHINGTON, 24.—O presidente Truman declarou hoje que os dirigentes da União Soviética eram «absolutamente loucos», ao oporem-se à vontade unida de todos os outros povos. O presidente fez esta afirmação num discurso aqui pronunciado a propósito do aniversário da fundação das Nações Unidas. «Espero que não estará muito longe o momento em que os dirigentes da União Soviética e os seus satélites compreenderão que é absolutamente louco oporem-se à vontade unida de todos os outros povos do Mundo, de paz e justiça»—declarou Truman. «Porém, enquanto as forças da agressão estão a atacar as Nações Unidas, não deve haver enfraquecimento dos nossos esforços—advertiu o presidente—para deter a agressão e edificar a defesa do mundo livre. Compete-nos a nós, na Metrópole, apoiar os homens de muitas nações que estão a combater por nós e pela liberdade do Mundo, na Coreia».

O discurso do presidente foi pronunciado no lançamento da primeira pedra de um hospital da Cruz Vermelha no distrito de Columbia.

Truman dedicou grande parte do seu discurso a um apelo a dadores de san-

(Continua na página central)

A bomba de Nahas Paxá

obrigou o Ocidente a rever
todo o problema da defesa
dos países do Médio Oriente

PARIS, Outubro — A única decisão tomada na Conferência de Ottawa foi a admissão da Grécia e da Turquia no Pacto do Atlântico. Mas essa decisão deixou em aberto o problema fundamental da organização da defesa do Médio Oriente a qual se relaciona directamente com aquela admissão.

Este problema, um dos mais difíceis que a Conferência tinha de resolver, foi tratado no quadro de uma proposta britânica para ser criado um comando do Médio Oriente independente do general Eisenhower. O propósito dos ingleses era manifestar que esse comando seja dado a um dos seus generais pois, como se sabe, a Grã-Bretanha reivindica um papel preponderante nessa região.

O projecto britânico foi estudado e aprovado pelo conselho militar dos



O incêndio dos Paços do Concelho pombalinos (23 de Novembro de 1863) que antecedeu o actual do Pelourinho (Junho de 1875) — O Arquivo instalado sob as arcadas salvou-se (Ler artigo na pág. central)

AS ELEIÇÕES NA GRÃ-BRETANHA

Queimaram-se ontem os ultimos cartuchos

da propaganda eleitoral

(Por Edouard Dillon)

LONDRES, 24.—A campanha eleitoral britânica termina sem exaltação. Winston Churchill proferiu ontem um discurso em Plymouth, negando que deseje a guerra; as suas palavras serviram de títulos para os jornais de ontem à tarde. Por sua vez Anthony Eden, que seria o dirigente da política externa britânica no caso de vitória dos conservadores, terminou a sua campanha na região de Lancashire, que compreende os grandes centros industriais de Liverpool, Manchester e Sanford. Segundo os entendidos, a

votação em Lancashire decidirá as eleições de quinta-feira.

Nos seus discursos, Anthony Eden falou principalmente a respeito dos problemas da Pérsia e do Egipto, criticando acerbamente a «fraqueza» da política trabalhista. O caso do Egipto tem na região de Lancashire uma acuidade muito especial, porque muitas fábricas de tecidos de algodão instaladas nessa zona dependem do algodão importado do Egipto e do Sudão. Se o abastecimento dessa matéria-prima ficasse interrompido, haveria grandes inquietações nos centros da indústria algodoeira britânica.

Herbert Morrison, cuja carreira política está ligada ao incremento da ideia trabalhista na capital, continuou a sua propaganda nos círculos londrinos menos seguros. Esteve ontem numa escola do bairro de Holborn-Saint Pancras, círculo eleitoral defendido por um deputado trabalhista que nas últimas eleições só conseguiu alguns centos de votos a mais que o candidato conservador. Havia na sala muitos contraditores, e o ministro dos Negócios Estrangeiros foi interrompido várias vezes. Para dominar o tumulto teve de se servir do microfone Aliás, o seu discurso disse respeito a assuntos internos exclusivamente.

Clement Attlee, que falou nos arredores de Londres, na sua circunscrição de Walthamstow, quase se limitou a responder a perguntas dos assisten-

(Continua na última página)

D. Amélia de Orleans

Agravou-se o seu estado

VERSAILLES, 24.—Depois de um período de algumas horas em que se manteve estacionário, o estado da rainha D. Amélia agravou-se sensivelmente sobre a madrugada, esperando-se a todo o momento o desenlace. (A. N. I.).

(Continua na página central)

TRANSPORTADO POR AVIAO DOS T. A. P.

Carro Estoril

AMANHÃ — NOITE DA MODA



AMÁLIA RODRIGUES

e as orquestras de
BERNARD HILDA — Almeida Cruz e Ases do Ritmo

PREÇOS: No «GRANDE SALÃO RESTAURANTE», entrada 30\$00, não havendo consumo obrigatório. No «WONDER-BAR», consumo mínimo 60\$00, incluídas todas as taxas

A POLO

Sessões às 20 e 45 e 22 e 45, com

A GRANDE MINA

Comédia-Fantasia-Musical
UM ÊXITO DE GARGALHADA

AVENIDA 2 SÊSSOES

A's 20.45 e 23 h.

Últimas representações da famosa peça

Nunca me deixarás

pela companhia DULCINA-ODILON

Amãhã, estreia da comédia de gargalhada «As soiteiras dos chapéus verdes»

BREVEMENTE

Inauguração de

ARTE E MODA

Amanhã - 5.ª feira

Bouillabaisse

Especialidade do

BAR-EXPRESSO TERMINUS

67, R. Primeiro de Dezembro, 71

Telefone 2 4597

Reserve a sua mesa

VIGAS «H»

(abas largas paralelas)
dos perfis de 12 a 30 c/m.

Vende:

CUSTÓDIO C. DAS NEVES

Rua Vieira da Silva, 38 — LISBOA

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669



BRONQUITE

Para facilitar a respiração, desprender o fleuma, aliviar a congestão, abrandar a tosse rouca, é só friccionar com

VICK VAPORUB

Vida desportiva

FUTEBOL

O festival de homenagem ao «internacional» Armando Ferreira

O antigo «internacional» Armando Ferreira é amanhã homenageado. Pode dizer-se que se trata de uma festa também de despedida, pois Armando não voltará a calçar as botas para jogar a sério.

Este desportista — e poucas vezes a palavra teve tão ajustada aplicação — foi um exemplo de interesse pelo jogo e de habilidade nata. Não admira, digamos. É um produto do Barreiro, essa inesgotável «mina» do futebol português. De lá têm saído primorosos jogadores do popular desporto: Pireza, Soeiro, Alvaro Pina, Azevedo, Pascoal, Moreira, Félix, Arnéio... Fiquemos por aqui. De contrário teríamos de encher o jornal a citar nomes de jogadores categorizados saídos do Barreiro.

Pois bem, Armando Ferreira não desmerece ao lado de qualquer deles. Pode considerar-se de igual mérito. Mérito que, afinal, o levou muito justamente a ser seleccionado para equipas de Lisboa e para a própria selecção nacional.

Começou a jogar no Barreirense, «escola» de jogadores. Lá esteve umas três épocas, até que ingressou no Sporting. Foi nos «leões» que Armando Ferreira mais se evidenciou, como interior, em primeiro lugar, mais tarde como extremo. Sempre com utilidade para o «team» que nele tinha um dos pilares.

Era a jogar — como aliás, no trato quotidiano — pessoa correcta, disciplinada, incapaz de se meter em... «alhadas». O seu temperamento e a sua educação impediam-no disso. E não poucas vezes teve de suportar a dureza — a violência mesmo — de alguns adversários. Procuravam anulá-lo — molestá-lo.

Quando chegou a altura de deixar o futebol, Armando Ferreira enveredou por funções técnicas. No próprio Sporting foi consciencioso colaborador de Cândido de Oliveira, quando este treinou os «leões».

No Barreirense foi treinador e é agora, cremos um dos elementos que orientam a secção de futebol do popular e prestigioso clube da margem Sul do Tejo.

A homenagem de amanhã afigura-se-nos de todo o ponto justa. Armando Ferreira, sem ter atingido a forma invulgar de alguns próprios contemporâneos, é altamente merecedor dela. Poucos como ele, afinal, são dignos do apreço e da admiração de adeptos e adversários. Além de bom jogador, Armando Ferreira afirmou-se um homem de sólida estrutura moral. Nunca perdeu o sentido das realidades e se procurou no futebol um meio de valorização e um apoio para abrir caminho na vida, nunca deixou de ter bem presente que só o futebol não lhe convinha. Foi a um tempo, para ele, diversão e utilidade.

O programa da festa é de relevo. Não será espalhafatoso. Casa-se bem com a modestia de que Armando Ferreira deu sempre sobejas provas e que era uma das mais belas facetas do seu carácter e do seu elevado espírito desportivo.

O Benfica associa-se à homenagem, através do seu Sport Lisboa e Saudade, que defrontará a Velha Guarda do Sporting. O público poderá ver em acção alguns antigos e prestigiosos elementos dos dois clubes.

Veja-se a constituição das equipas: Sport Lisboa e Saudade — Martins; Gustavo e Gaspar Pinto; Cardoso, Albino e R. Baptista; Espírito Santo, Xavier, Vítor Silva, Guedes e Domingos Lopes.

Velha Guarda dos «Leões» — Nascimento; Jurado e Cardoso; Paciência, Manuel Marques e Barrosa; Armando Ferreira, Soeiro, Peyroteo, Pireza e dr. Abrantes Mendes.

Este desafio começa às 13 horas.

Depois disputar-se-á o jogo grande: Sporting-Barreirense, com princípio às 15 horas.

No outro desafio os campeões de Portugal defrontam-se com um estreante na 1.ª Divisão. O Barreirense tem um estilo de jogo que deve proporcionar agradável espectáculo, tanto mais que não haverá substituições.

Os lisboetas terão, pois, amanhã uma agradável tarde de futebol. Armando Ferreira bem digno é dela!

VOLEIBOL

As meias-finais do Campeonato do G. M. L.

Começou hoje a disputar-se o Campeonato de Voleibol para oficiais e sargentos do Governo Militar de Lisboa.

Os jogos que se efectuaram de manhã, no campo da Escola Prática da Administração Militar, ao Lumiar, forneceram os seguintes resultados: grupos de oficiais, a Base Aérea 2, da Ota, venceu o Regimento de Infantaria 11, de Setúbal, por 2-0 (15-10 e 15-11); sargentos, a Base Aérea 1, de Sintra, derrotou o Regimento de Infantaria 11, de Setúbal, por 2-0 (15-1 e 15-3).

PORTO-SPORTING

Excursão. Preço 125\$00. Sábado, 27. Partida às 14 e 30. Organização da Empresa Isidoro Duarte, Rua da Palma, 256 — Telef. 21034.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dt.º — Telef. 4 5359
ORÇAMENTOS GRATIS

AMANHÃ

(FERIADO MUNICIPAL)

às 15.30



«OS 4 DA COLEGÃ»

UM SENSACIONAL FESTIVAL



António Santos



Francisco Mendes

em benefício da CASA DE NAZARÉ, que protege meninas pobres e desamparadas e em que tomam parte, obsequiosamente, os Exm.ºs Srs.

JOSÉ ROSA RODRIGUES,
MANUEL CONDE, AN-
TÓNIO SANTOS, FRAN-
CISCO MENDES, JOA-
QUIM LÁZARO, JOSÉ
TINOCA

— E —

NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO

que comandará o

Grupo de Forçados Amadores de Lisboa

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7

DESDE 10 ESCUDOS



Joaquim Lázaro



José Tinoca

TRINDADE

Tel. 20000 A's 21 e 45

A sensacional peça de Luna de Oliveira

AFRICA...

com o grandioso elenco em que entrarão em cena pela seguinte ordem: Estevão Amarante, Luís Filipe, Costa Ferreira, Lucília Simões, Fernanda de Sousa, Susana Prado, Rogério Paulo, Clarisse Belo, Sara Vale, Fernando Gusmão e Luís de Campos.

FOTOS "Aurea"

UMA DEZENA-ESC. 10,00

R. DO OURO, 200

Adega da Lucília

BAIRRO ALTO — LISBOA — Telefone 29387

Logo à noite: Carlos Ramos, Maria Marques e Maria Carmo Torres

SEXTA-FEIRA ao almoço uma atracção internacional

Marque a sua mesa — Rigorosa selecção

São Luiz

T. 27172-A's 21 e 30

«Matinees» as 15.15 e 18.15

Politeama

TELEFONE 26305

HOJE AS 21.30

AMBICIOSA

com a genial Bette Davis e Barry Sullivan

No programa: Sensacional reportagem sobre o «ENCERRAMENTO DO ANO SANTO EM FATIMA»

Hoje, às 18.15: (preços reduz.) os mesmos filmes

ODEON

A's 21 e 15

PALÁCIO

A's 21 e 15

GINÁSIO

Tel. 20556

As 21.30

LIS

Tel. 48560

A's 21

DON JUAN MARE NOSTRUM

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

Telef. 32889

HOJE

(Até de Madrugada)

Canções por Noémia Cristina, Fados cascos por Filipe Pinto, Natividade de Correia, Alberto Costa, Ivete Pessoa,

Eduardo Janeiro e Fernando Correia. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

SEXTA-FEIRA

Amália

NUM VERDADEIRO AMBIENTE CASTIÇO

E SELECIONADO

BREVEMENTE

Inauguração de

ARTE E MODA

TIVOLI

2.ª semana triunfal

QUASE UM ANJO

A graciosa comédia colorida

com Loretta Young e Joseph Scott

«MATINEES» DIÁRIAS

O emocionante filme

EDEN

Telef. 20768

A's 21.30

Raparigas atrás das grades

Uma canção inolvidável de

P. I. PETERS

«Matinees» as 15.30 e 18.15

SESSÕES as 15-18-21.30

SÃO JORGE

Versão portuguesa do sensacional filme de Rafael Gil

com Maria Dulce, Inez Ornela e Eugénio Domingo

Estupendo êxito do brutal filme policial

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

TERRASSE OS 3 MOSQUETEIROS

(Em technicolor)

A's 21 e 30

CASINO ESTORIL

Mademoiselle Fifi

com Dennis Morgan

SEXTA-FEIRA NO

EDEN



DONALD O'CONNOR · PIPER LAURIE

*
MAIS GRAÇA!
MAIS ORIGINALIDADE!

*
O MACHO QUE FALA
VOLTA PARA FAZER RIR
O PÚBLICO COM AS
SUAS EXTRAORDINA-
RIAS AVENTURAS

*
DESTA VEZ TAMBÉM FALA
COM CAVALOS E FAZ A PO-
LÍCIA PERDER A CABEÇA

FRANCIS NAS CORRIDAS

UM EXCLUSIVO DA DOPERFILME

**MAURICE
CHEVALIER**

O INTERPRETE INESQUECIVEL DE

- * PARADA DE AMOR
- * TENENTE SEDUTOR
- * A VIUVA ALEGRE
- * FOLIES BERGERE
- * O REI

É AGORA UM

MENDIGO MILIONÁRIO

Para quem o «vil metal» não valia
mais do que um «caco» qualquer

Um filme trepidante, alegre e cheio de canções que

EXCLUSIVOS TRIUNFO

apresentam **HOJE** nos cinemas

— A'S 21,30 —

● **ODEÓN E PALÁCIO** ●

LEMBRE-SE AMANHÃ!!!...

POLITEAMA

ESPERAM-NO 2 HORAS
DE VIOLENTAS EMOÇÕES

com

A 1.ª SUPER-SENSAÇÃO DA TEMPORADA



DANA ANDREWS
CARLA BALENDA
CLAUDE RAINS

O CORSÁRIO MALDITO

A odisséia dum homem que desafiou as mais poderosas forças de
destruição! O mistério dum navio fantasma e do seu sinistro capitão
em cujas negras entranhas albergava um carregamento de selvagens

UM ÊXITO DA RKO GARANTIDO

• VAI TERMINAR ESTA TEMPORADA •

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Os poucos dias que restam podem ser aproveitados pelos visitantes
amigos, que durante tantas semanas, fizeram de Palhavã motivo de
distracção

AMANHÃ, 25, QUINTA-FEIRA (Feriado da Cidade)

— A FEIRA ABRE A'S 15 HORAS —

Até às 18 horas terão entrada livre os alunos e alunas de escolas pri-
márias e secundárias e de todos os outros estabelecimentos de ensi-
no, particular e oficial, bem como educandos de casas de assistência
e internados adultos e crianças de instituições particulares e oficiais
Troque, a partir de hoje, no Pavilhão da Philips, o seu bilhete de en-
trada, por uma senha numerada que o habilitará ao sorteio do dia 29

MAXIME

O SUPER-DANCING DE LUXO EM LISBOA

Admirável ambiente com ar condicionado

ISTO DIZ TUJO: SEMPRE ENCANTES

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO APLAUDIDA EM DELÍRIO:

THE TRIO GARAYS

EM VIBRANTES BAILES ACROBATICOS E DE FANTASIA

A escultural estatua de carne
IVONNE LAMARR
em bailes de fantasia

A simpatiquíssima pareia
HERM. ORO-TELLO
em baillados castiços

A brilhante vedeta
NICOLE SAMETZKY
em bailes clássicos

CHARITO MORENO
ROSITA ISART
MARIA ANTONIETA, ARLEN DORIS,
ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA
VALADARES, ANGELITA FONTES

Música pelas orquestras
TROPICAL BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO** e **VERA CRUZ** com o cantor **CASSAGNE**

OLIMPIA CLUB

O PROGRAMA MAIS
ATRAENTE DE LISBOA

com a grande
estrela do baile **FELI SUAREZ** A expressão máxima do
baile clássico e moderno

Num sensacionalíssimo conjunto internacional com as vedetas

ESTER DE MURILLO — **CARMEN EGGA** — **CARMEN UBILLA**
ESTHER GONMAR — **TONY SANDERS** — **MELITA MARTIN**

e a alegre **ORQUESTRA OLIMPIA** e o seu cantor **GILL ROMERO**

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

Um grande espectáculo que o publico vê e gosta

A MAIS FAMOSA PARELHA DE BAILE com

LUIZA Y MARIO interpretes sublimes
de bailes espanhóis

e todo o elenco artistico em grandiosa parada

Elsie Bayron — **Pilarin May** — **Conchita y Sandra**
Carmen Rocio — **Hermanas Roger** — **Perla de Levante** — **Carmen**
Gimeno — **Paloma Blanca**

MUSICA CONSTANTE PELAS MAIS ALEGRES ORQUESTRAS

CARAVANA

NIGHT AND DAY

com a estilista **ELSIE BAYRON** com o cantor **CARLOS ROCHA**

Oiça a sua canção preferida no **CRISTAL**

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Discussões com Malaquias

Eu chamo a Malaquias o meu Larousse vivo—gracejo de que ele não gosta. Mas Malaquias, na verdade, parece-me uma pessoa informada sobre todas as coisas susceptíveis de serem sabidas e muitas outras ainda. Lê muito porque também não tem mais nada que fazer. Desconfio, porém, que ele não conhece a fundo qualquer problema. Contenta-se com a *babuge* de todos é—como dizer?—um especialista das ideias gerais. Ele é o primeiro a confessar que nunca sai para a rua sem ideias e sem lenço e este facto permite-lhe uma espécie de enciclopédismo de café em face da quase unanimidade das pessoas com que fala que são enciclopédias mas de ignorância «aparentemente bipedes», como ele lhes chama.

Eu aproveito as sabenças de Malaquias visto que da minha parte apenas sei aquelas coisas que tenho obrigação de saber e essas mesmo sem profundidade, porque embirro com as profundidades—desde a do De Profundis até á dos poços e cisternas. Um Mundo de especialistas aterra-me. A verdadeira ciência, dizem-me, que está no conhecimento do pormenor. As toupeiras estão especialmente prepa-

radas para conhecer minuciosamente as galerias que formam debaixo da terra. Vêm—com os olhos em cima das coisas e não lhes deve escapar á sua observação as radículas dos vegetais, os grãos minúsculos do terreno. Os pássaros que voam alto abrangem mais, têm mais horizonte. Devem fazer sínteses inteligentes do muito que vêem.

Se fosse homem de ciência era astrónomo. Isto vem a propósito duma exposição que ouvi á dias a Malaquias sobre a hereditariedade. Pouco o leitor á porção incrível de nomes e doutrinas que Malaquias tinha lido nos livros. A certa altura Malaquias declarou-me que era *Lysenkista*...

Eu perguntei-lhe, atalondrado:

—E's o quê, menino?

Chamou-me ignorante com desdém e perguntou-me o que eu pensava sobre a hereditariedade. E vai eu respondendo-lhe com o João de Deus:

—Ora se não sei eu quem foi teu pai? Fidalgo, sei perfeitamente bem

E que sendo o teu pai homem de bem Tu és homem de bem como teu pai—

Mas o poeta, conclue e eu concluí com o poeta que o pior seria se alguém «mandasse tirar certidão de baptismo ao avô do fidalgo».

Tenho a ideia de que Malaquias pretendia provar-me que filhos do mesmo pai e da mesma mãe, podiam ser inteiramente diferentes, tão diferentes como eu que sou atarracado e pendendo para o gordo o sou dele Malaquias que é alto e esbelto. E para provar a sua tese Malaquias foi buscar-me um velho album com retratos de família. Abriu-o e apontou-me um velho retrato duma senhora. Era uma velha, muito velha, toda paramentada e engalanada, como pessoa rica, mas com uma cara espertíssima. E disse-me:

—Esta velha é a senhora D. Isilda Carlota Alves Romeiras, morgada de Cocujães, fidalguíssima, velhíssima, riquíssima. Era esperta e viva, como não conheci ninguém. Cheia de experiência. Enfiava todos pelo fundo duma agulha. Na sua vida, da relação era uma actriz consumada. Agora vê estas fotografias que vão áiante. A primeira é do filho mais velho que foi magistrado e chegou a conselheiro do Supremo. Está de beca, colar da Academia no pescoço. Vê a linha deste velho. E uma encarnação de Temis— a Justiça! Impõe respeito só de olhar para ele. Agora vê aqui o D. Francisco, que foi director da Alfandega de Lisboa. Tinha os artigos da pauta e do regulamento das alfandegas todos de cor...

—Ena que feio, com os diabos!—exclamel.

—Pois é. Irmão do outro. E agora este irmão dos dois, filho da mesma mãe.

Era um sujeito gorducho, ventruado, bochecha nédia, risonho e satisfeito consigo.

—E'o D. Augusto... Parece ou não parece mesmo que acabou de jantar, arrotou de cheio e está a lembrar, satisfeitíssimo:

—Que bom que estava o carneiro!

E concluiu Malaquias:

—Vêm-me os sabichões com a hereditariedade, enchem a boca com a hereditariedade! D. Isilda Carlota Alves Romeiras só teve um marido, na verdade, estranho. Se foi casada em segundas nupcias, está tudo explicado. Os outros saem aos pais...

Que eu no fundo rio-me destas controvertias. Cada um tem o físico que tem. Nem todos podem ser belos. Eu hoje sou um velho razoavelmente feio. Mas em rapaz, dizem-me, que ficava bem de jaleca e calça apertada. Na verdade, porém, os filhos de D. Isilda, não se pareciam nada entre si, nem com a respeitável senhora sua mãe— a velha morgada de Cocujães, espertíssima, velhíssima e riquíssima.

RAMADA CURTO

De vez em quando

Um símbolo

Encontro, quase todos os dias, á mesma hora, aquele homem magro, macilento, de estatura mediana, aparentando uns cinquenta anos, com o peito constelado de medalhas de lata, de condecorações a fingir, ostentadas pela rua, orgulhosamente, sob o olhar e o sorriso benévolo do transeunte.

Um louco? Um excêntrico? Um megalómano? E' natural. Mas, também, um símbolo.

As falsas medalhas, o que se faz passar por ser, o pseudo-valor, o pechisbeque social, a vida de aparência, a publicidade desmedida—é um dos grandes males, de entre tantos, do nosso tempo.

Poucos se confinam, hoje, de bom grado, á vida modesta, humilde, levada de harmonia com as suas possibilidades, materiais e sociais. Daí, o drama íntimo, o inconformismo em face da vida que se tem, a revolta, a fúria caçada, o ódio surdo, que cria rugas precoces, rictus trágicos, expressões cansadas, vencidas—velhice nova, na mocidade velha dos nossos dias.

Drama que muitas vezes, quantas!, se transforma em comédia. Parece, o que se não é, eis o grande Carnaval do ano inteiro!

Não se finge por vergonha, por dignidade e orgulho; mas por vaidade, por ostentação, por se pretender fazer crer aos vizinhos, aos amigos e, muito mais, aos inimigos, que se é rico, que se tem talento, que se é alguém, que se tem influência, etc.

E é ver esses actores, mal disfarçados, denunciados, rapidamente, sob o «travestio» alugado—percorrer, todos os dias, os cafés, as casas de chá, as ruas, os centros mundanos e os locais públicos, a vida, enfim, a passarem pelo que não são, pelo que não valem.

Com as suas falsas medalhas, como as daquele pobre e inofensivo homem, eles vêm franquear-se-lhes todas as portas da mediocridade, da estultícia, do atrevimento—e aí vão subindo, subindo, como o frágil balão de cores (sempre o Carnaval!) que, em dada altura, estonra ou, apenas, se esvazia, ridiculamente.

E quem, cá em baixo, fica a contemplá-los, igual a si mesmo, como o berço o deu, a virtude o mantém, a verdade o mostra, deixa de os ver—e não mais se recorda deles...

Mas, logo outros balões se elevam no ar, de cores garridas, diversas, substituindo os que caem, numa constante e renovada luta de ambições.

O drama, a comédia recomeça, num subir e descer permanente, como nas escadas de uma grande gare, sobem e descem, os que partem e os que chegam, na lufa-lufa de um vai-vem de ilusões, pelos caminhos longos e incertos da Vida...

JOÃO PATRÍCIO

Do sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho: «Para uma nova organização notarial», volume II, que tem por sub-título «A Instituição».

«MEMORIAL»

Não é fácil, nos dias de hoje, fazer poesia sentimental sem banalidade. Quase tudo do que havia a dizer já está dito. E, o que é pior, dito e vencido. Entre o que se diz e a maneira por que se o faz, o verso foi resvalando para a técnica, e nela firmou seus domínios. A arte de escrever tem superado a mensagem, e a estrutura do verso preocupa mais que a poesia a transmitir, e que pareceria a sua razão de ser. Já se vai tornando impossível tratar de poesia lírica, uma vez que a lira anda longe, substituída pelo compasso e o esquadro. O verso tem adquirido ares de arquitectura, depois de ter passado por algumas confusões com a oratória. E como é tão célere o mundo, e as coisas naturais vão perecendo, e em breve não seremos mais criaturas humanas, mas coisas de humana aparência, funcionando entre outros maquinismos, falar em assuntos de sentimento já é quase arqueologia—porque não há tempo, não há lugar, não há ouvintes, não há razão de ser.

Quando José Bruges chamou ao seu livro «Memorial», seu coração caladamente, sabiamente, percebia o valor da palavra. Já vamos sendo só memória, nós, os poetas do sentimento. Postados no mundo que ainda habitamos, vemo-nos tão longe, tão longe, que eu nem sei o que nos dá mais pena: se é não estarmos aqui, ou não poderemos colocar o mundo lá. Mas aqui tudo nos está a dizer que é hora de crise e aflição; e lá sabemos que era o lugar verdadeiro da vida; e se há felicidade na terra, lá se achava, lá onde até as lágrimas são doces.

Se bem que José Bruges tenha passado muitos anos sem publicar—o que lhe fez muito bem—seu livro não é a saudade de uma época, e não traz nenhum vício ou contaminação do tempo decorrido. É novo e limpo de todas as poeiras. Sua saudade não é de coisas, de lugares, de aparências; parece-me, antes, ser, a saudade de si mesmo, em sua essência poética, tolhido, limitado, confinado por esta dura actualidade que nos põe cerco.

Por isso, acode-lhe de repente a visão da infância, desmaterializada: talvez quase a ideia da infância mais que a sua visão. Que a infância é aquele paraíso do espírito, aquela gratuidade de ir sendo, ainda em Deus, antes que os donos do Mundo se apoderem de nós, e nos metam nas suas empresas extravagantes.

Ninguém procure em «Memorial» nenhum arquivo, imóvel, estático, pois o próprio poeta é como um fugitivo, a correr, a correr sem chegar, e a sua saudade não é do que existe, mas do que não existiu, e apenas poderia ter existido. Ele é um fugitivo das coisas que se aproximam, pois bem sabe que o que se quer não é nada disto mas outra coisa, uma coisa que só tem de realidade o que a seu respeito se pode sonhar.

Sei que o que vou dizendo parece meio incoerente, vago e disperso. Tal qual o que somos nós, á nossa procura, á nossa captura. Tal qual o que me parece este poeta, dos mais sensíveis, dos mais vibráteis, dos mais autênticos em sua natureza poética.

Seu «Memorial» talvez se pudesse chamar «Memorial da Ausência». E da ausência mais triste: a do momento, a do lugar do sonho. Isto é como o périplo de um descobridor que não vai para descobrir o que existe, mas para colocar em sítio certo o que em si leva sonhado. O que é bem diferente, e, neste Mundo, bastante impossível.

Resta-nos, pois—á José Bruges e a todos nós, os da poesia sentimental—o trabalho de inventar o nosso mundo, e lá viver. Porque a poesia sentimental não é a poesia sentimentalista. Nós não andamos atrás dessas pequenas coisas dos amáveis sonhos de cada dia. Não, não—nós somos uns ambiciosos de coisas sem existência, pelas quais damos a vida, o corpo, a alma, o tempo, enfim, o que somos. E somos os amantes de uma liberdade que nos arranque a estes enredos da terra. E por ela choramos, e por ela nos convertemos em saudade. E isso é a nossa poesia.

CECILIA MEIRELES

Ferreira de Castro

regressou a Portugal com um novo romance: «Missão»

Regressou de França onde foi passar umas curtas férias, o nosso grande romancista Ferreira de Castro, que nos traz um novo romance «Missão», ao qual está a dar os ultimos retoques. Trata-se, sem dúvida, de mais uma obra, de alto significado humano e de projecção universal, a situar ao lado da «Selva» e de «Emigrantes». Damos a Ferreira de Castro um sincero abraço de boas-vindas.

Pintor Mario Eloy

Na Casa de Saude da Idanha terminaram os sofrimentos do pintor Mário Eloy que ali se encontrava há anos. Levou vida torturada e agravada pelos horrores da guerra, afastado do filho que vive na Alemanha. Deixou uma obra que é o reflexo da sua imaginação exaltada, do seu inconformismo artístico e do seu sonho. Cerca de vinte quadros de Mário Eloy encontram-se em museus alemães, e um no nosso Museu Nacional de Arte Contemporânea. Reunir a sua obra dispersa em Portugal, numa grande exposição postuma, será a melhor homenagem á memória do pintor que em vida, e na sua terra, não foi talvez compreendido.

EL QUIJOTE

Cingiu o elmo, a lança e o escudo... embora
Conheça o mundo e saiba o mal que encerra,
Abatendo muralhas de ódio e guerra,
Da beleza a sua alma se enamora.

Tolda-se o céu... da concha azul de outrora
As aves descem quase ao rés da terra.
Acastelam-se as nuvens sobre a serra.
Caem do alto as lágrimas que chora!

Cavaleiro do sonho e da aventura,
Demanda o santo Graal. Sua figura
Fulge na sombra, exala um mar de luz...

Só ele é digno de tocar no vaso
De ouro candente, que era o Sol no ocaso
E ungiu na ceia os lábios de Jesus!

AMÉRICO DURÃO

Do livro a publicar «ECCE-HOMO».

Aprenda a DANÇAR

Lições á hora com professoras. Machado. R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

LIVROS e AUTORES

HISTORIA

ESTUDOS HISTÓRICOS DO SÉCULO XVI

por Queirós Veloso

Apesar de já ter atingido a prolecta idade dos patriarcas da Bíblia—noventa e um anos—o ilustre professor dr. Queirós Veloso continua rebuscando, afincadamente, os misteriosos subterrâneos da História. Que admirável máquina intelectual, que desliza suave e, cronometricamente, precisa, sobre rubis, como um relógio de boa marca. Dir-se-ia que, tal os vinhos velhos, os Portos gloriosos de 1815—que a inteligência criadora e devastadora do ilustre escritor—se requintou com o tempo, numa verdadeira maravilha grata ao paladar espiritual. O seu último e palpante livro «Estudos Históricos do século XVI» é, não apenas, a afirmação de uma longa existência dedicada, sobretudo, ao cultivo da História, mas, sob determinados aspectos, uma revelação sensacional. E curioso, como a História, que devia ser a documentação exacta dos factos e dos homens, anda, afinal, tão mal conhecida. Todos os dias surgem rectificações de acontecimentos, identificações de figuras obscuras, esclarecimentos de monta como estes que nos presta agora, com a autoridade indiscutível, de uma cultura copiosa e de uma informação atestada por documentos fidedignos, o douto e venerável dr. Queirós Veloso.

«Estudos Históricos do século XVI» é constituído por três assuntos. Os dois primeiros são de uma importância capital. No primeiro, vê-se, como D. Catarina (irmã de Carlos V, o qual era tratado por «sacra cesarea católica magestade», e esposa do nosso D. João III), contra a opinião do País, conseguiu casar a filha com o então príncipe Filipe (II), favorecendo assim a política imperialista de Castela. E na raiz desse casamento que está a denominação espanhola. Mas pergunta-se: não teria vindo D. Catarina, já de Espanha, com o encargo de, por todos os processos, favorecer os intentos do imperador? Decerto, ela não podia esquecer que era uma espanhola. Quem se não lembrava era o «Piedoso», que via só a mulher, a esposa, mas que nada resolvia sem o seu parecer, e lhe dava entrada nos conselhos de Estado, orelha atenta, como ela devia confidenciar ao embaixador de Castela. O dr. Queirós Veloso, ao contrário do que a história até hoje informava, prova-nos que D. Catarina foi a principal obreira do casamento da filha com Filipe II. Leva-nos através dos meandros diplomáticos e descreve-nos também o cortejo nupcial, faustoso, sumptuoso, da rica e bonita noiva através de Portugal e Espanha, das quízilas entre fidalgos lusitanos e castelhanos sobre precedências e pormenores de etiqueta, em que uns e outros, mostravam o mesmo arranjo vaidoso. Particularmente, interessantes os motivos por que D. João III se opôs sempre a que os duques de Gandia entrassem na corte da filha, já em Espanha, substituindo os portugueses. Foi um problema considerável, caprichoso e demorado. Só a morte da princesa, vítima de uma febre puerperal, impediu que se fizesse a vontade de Carlos V, aliás razoável, visto que o nobre duque abandonara o alto cargo que ocupava na Catalunha. Já o duque de Alba, nessa altura, se sentava, embora em cadeira rasa (tamborete) junto dos noivos, deixando os outros grandes de Espanha, de pé—«rabiosos». Tudo isto nos conta o dr. Queirós Veloso, de uma maneira rápida e precisa, a historiador, que só aproveita factos, abandonando aos outros, como maravilhas, as galas do estilo.

A segunda parte do livro tem fundamental



QUEIRÓS VELOSO

importância. O autor descobriu extensos fragmentos da «Crónica del rei D. Sebastião» que não figuram no livro que dela deu Herculano à estampa. São valiosíssimos, sobretudo, no que se refere ao Cardeal D. Henrique e da consulta que o rei de Castela fez aos doutores da Universidade de Salamanca sobre os seus pretensos direitos a Portugal. E' claro que lhe disseram que tinha todos e mais um, ou o plano não viesse já de longe, alentado por Carlos V e D. Catarina.

Por último, Queirós Veloso narra as diligências e empresas de um agente de Cristóvão de Moura (hoje denominar-se-ia espião ou traidor), o famoso frei Bernardo da Cruz. Nota curiosa: os jesuítas estavam contra Filipe II, que enviou a Lisboa, antes da invasão, o padre Luís de Guzman, mas nem esse, com a sua, sem dúvida, poderosa dialectica os convenceu. Como vêem, o dr. Queirós Veloso continua a ser um admirável ressurgidor (se não restaurador) da História. Já tem outro trabalho entre mãos. Os anos para ele não são uma reforma, mas labor patriótico. Ainda bem!

DIREITO

AS SOCIEDADES UNIPessoais À FACE DA LEGISLAÇÃO PORTUGUESA

pelo prof. Barbosa de Magalhães

O movimento editorial que nos últimos tempos se tem verificado em relação à literatura jurídica bem justifica que se lhe consagre esta rubrica especial e é de considerar como singularmente feliz a oportunidade de um trabalho do ilustre mestre de Direito que é o prof. Barbosa de Magalhães para esta referência inaugural.

«As sociedades unipessoais à face da legislação portuguesa» constitui realmente um problema altamente curioso, que, como diz o autor, tem merecido pouca atenção aos nossos tribunais e aos nossos juristas, que só muito recentemente o têm versado. O interesse especial do problema, à face da nossa legislação, resulta principalmente da circunstância de ser devido trespassse, se se considerar que, reduzida que for a uma só pessoa, a sociedade se extingue. Esta razão de interesse dá a medida da flagrante oportunidade do problema, para que importava, efectivamente, fixar uma solução—pa-

ra o caso não apenas doutrinária, mas estritamente dentro do próprio quadro legal.

A essa tarefa se dedica neste seu trabalho o prof. Barbosa de Magalhães, analisando a questão, à face da doutrina, da legislação estrangeira e da lei portuguesa, sucessivamente quanto às sociedades civis, às sociedades anónimas, às sociedades em comandita, às cooperativas, às mutuas de seguros, à parceria marítima, em relação a cada uma das quais desenvolve amplo raciocínio, largamente documentado, ao longo dum texto abundantemente enriquecido por valiosas anotações.

O autor conclui que, à face da lei portuguesa, reduzida que fique a uma só pessoa, é vária a sorte das sociedades; nuns casos, opera-se a dissolução *ipso jure*; noutros, a dissolução apenas se verifica desde que seja requerida; noutros casos ainda, nem requerida pode ser. A tais conclusões chega o ilustre mestre de Direito após metódica resenha de considerações, fundamentadas na interpretação e coito de textos legais e amparadas na própria evolução da jurisprudência e da doutrina.—(Edição do *Jornal de Faro*).

VIAGENS

HOMENS E FERAS QUE EU VI

por Leal do Zezere

Quem é o autor deste livro, Apesar do nome—realidade baptismal ou pseudónimo literário?—não o conhecemos, o que é de estranhar, porque já possui, incluída esta, quatro obras publicadas, as quais, pelos títulos, parece terem o mesmo fundo exótico, colorido e aventureiro. Diz o autor que a escreveu sobre os papeis e recordações de Andrade Lima que, em 7 de Março de 1927, partiu de Luanda, internou-se no Congo Belga, penetrou depois em regiões da Africa Equatorial, alcançou Kartum, subiu o Nilo, descansou no Cairo, inflectiu, em seguida, para a Ásia Menor, onde visitou a Judeia, o Líbano, passou a Constantinopla, excursionou pela Grécia, Itália, França, Bélgica, Espanha—é possível que o roteiro não esteja completo—chegando a Portugal, depois de ano e meio de viagem, durante a qual percorreu milhares e milhares de quilómetros. Parte deste fabuloso itinerário foi realizado em bicicleta, com dois companheiros.

E' difícil distinguir a ficção da realidade. Embora Wilde diga que a vida copia a arte, na literatura pode suceder o contrário. Livro vivido? Livro imaginado? Livro, em parte, vivido, e outra imaginado? Seja como for, ele é de um alto interesse, de um forte colorido, de um impressionismo vigoroso, de um intenso dramatismo, no acidentado das suas situações e aventuras. Dir-se-ia mesmo que o seu autor é um experimentado jornalista, destes de grande envergadura (ainda os há), todo nervos, visão dilatada à observação, pena fulgurante na confidência dos seus «frissons» e das suas impressões. O seu estilo (parece que já o saboreamos não nos livros de que se diz autor, mas em outros, o que dizemos sem de modo algum pretendermos rastrear uma influência, mas para determinar a misteriosa personalidade de Leal do Zezere) é vibrante, incizivo, cinematográfico. Mas mais do que a forma são os variados aspectos dessa viagem extraordinária através de tantos países, regiões, raças, costumes, surpresas, perigos de morte, imprevistas circunstâncias que vivamente nos impressionam. Nem Fernão Mendes Pinto, aliás, cronista amável, e até algo sorridente. Leal do Zezere, em «Homens e Feras que eu vi», põe a seguinte legenda: «Vinte e cinco mil quilómetros; de aventuras, emoção e maravilha». Tem razão. A frase define com toda a propriedade esta obra, de cinematográfico argumento, que, não sendo propriamente um romance, é, no entanto, a novela de um audacioso viajante de mares e continentes num «raid» quase incomensurável. Nos filmes também se emprega, por vezes, o chamado «dunning». Aqui e ali parece que em «Homens e Feras que eu vi» sucede o mesmo, quando fora da Africa barbaresca e misteriosa. E' interessante dizer que recebemos este livro, no verão, quando voltámos de Roma.

Naturalmente, comparámos as nossas impressões com as de Leal do Zezere, isto é, ajustámos a nossa a sua imagem da Cidade Eterna para concretizarmos a realidade do autor. E' natural que ele, já cansado de viajar, não visse tudo. Fixou-a, certamente, de relampago, num documentário de monumentos e de generalidades humanas.

Gostámos mais de «Homens e Feras que eu vi» quando decorre no continente negro. Seja como for é uma obra fascinante, vigorosa, que atesta os inesgotáveis recursos de Leal do Zezere, o qual sabe extrair ao mais pequeno acontecimento uma expressão dramática e também criar, com o seu admirável talento, um livro que só tem de mau (o que vale é que está manuscrito), a dedicatória ao crítico.

POESIA BRASILEIRA

VELEIRO

por Lisette Vilar Lucena Tacla

Julio Dantas, num lindo prefácio carinhosamente escrito, elogia com justiça esta poetisa, em cujo lirismo há não sabemos que tom varonil, aliado a fascinante e comunicativa ternura feminina. Os sonetos e quadras de «Veleiro» justificam bem o título sugestivo que sua autora, esposa de um grande amigo de Portugal, escolheu: — como que neles sopra o vento da mais alta e impetuosa inspiração, veemência e ansiedade duma alma sempre insatisfeita perante as mesquinhas realidades da vida, ou entusiasmada de alvura em face de tudo quanto é beleza e grandeza no Mundo. A forma é clássica, a técnica é perfeita, e não imita as arrojadadas e por vezes destemperadas audácias do momento. Dentro do respeito pelos antigos canones—antigos e de sempre—a poetisa desvenda e revela, por, as nobres e fundas inquietações da sensibilidade contemporânea. E mais nenhuma outra virtude ou qualidade é necessária, afinal, para nos dizer que «Veleiro» merece o brilhante elogio e justos enclinos do insigne escritor que o apresenta ao publico de Portugal e do Brasil.

ROMANCE

CATAMOUNT EM PERIGO

por Albert Bonneau

Prossegue a publicação de «Os melhores romances de aventuras», sempre com livros escolhidos, não só de bons autores, mas de entreschos palpantes, vividos ao ar livre das pradarias, em que a coragem humana obra prodígios de valor, fascinando o interesse dos leitores. Estas obras são de um alto valor moral. Educam a juventude, que, pelo exemplo, enrija o caracter, e se sente também tentada a reproduzir este ou aquele herói—à sua nobreza, a sua tenacidade, a sua audácia.

«Catamount em perigo», de Albert Bonneau, traduzido do inglês por A. Perestrelo de Vasconcelos é um belo romance, que se passa no Oeste americano. Tipos francos e decididos, lanças emocionantes, lutas épicas, através de uma história que desfila ante nossos olhos como um filme de loucas e embriagantes aventuras. Há, porém, uma diferença: o filme dura na visão algumas escassas horas, e «Catamount em perigo» fica como uma obra modelar no género, que se recorda para o resto da vida, de tal maneira o autor soube aliar a um realismo viril uma ficção tão intensa como engenhosa. O final, como sempre, constitui uma autentica surpresa. (Livreria Clássica Editora).

DIVERSOS

A COSTURA SEM MESTRE

por Fernando Baptista de Oliveira

A arte da beleza na humanidade—evidentemente, trata-se de um exclusivo inerente ao feminino—tem como principal elemento o vestuário. Este possui também a sua história, acompanha as épocas de riqueza e pobreza dos povos, como muito bem nota no seu prefácio histórico, aliás bem feito—exposição e redacção—o sr. Fernando Baptista de Oliveira. Quem é ele? Um notável profissional da alta costura, que se pode comparar a uma Shaparelli ou a um Poiret, cujos nomes *avant-guerre* foram universais.

O sr. Fernando Baptista de Oliveira, sem as seduções garridas do luxo, que tantos romances e tão romantizados têm sido, deu-nos agora um livro deveras precioso e valioso, de uma grande utilidade, o qual até se reveste de um digno caracter social. Tem por título «A costura sem mestre» e ensina, mas claramente, através da gravura e de expressões, sucintas, as mulheres mil e um segredos da arte da agulha e do dedal. Já podem as grandes e pequenas Penalopes, tecendo a túnica de Laertes do labor e da honestidade, trabalharem, no âmbito doméstico, em tudo quanto quiserem, ou irem à oficina—aqui remuneradas por um salário honesto, que corresponda ao seu mínimo vital—sabendo tudo quanto é necessário do ofício.

«A Costura sem Mestre» é um grosso volume, que mais devíamos comparar a um dicionário da especialidade, se não a um completíssimo tratado no qual se explicam e ensinam, mas, racional e intuitivamente—é só ler—todos os numerosos problemas sobre o bordado, a confecção de um vestido, as superfícies franzidas, rodados ou pragueados, os remates, os acabamentos das margens interiores, bainhas, orlas, vieses e vistas, aberturas da saia e de lado, golas, forros, entre-forros e chumaços—vejam a riqueza do lexico!—mangas, punhos, casas, presilhas, botões, debruns, vivos, folhos, peles—e muitas outras subtilidades da arte de trapalio que de Fernando Baptista de Oliveira é mestre.

VIDA DE MIGUEL-ÂNGELO NA VIDA DO SEU TEMPO

por Giovanni Papini

A mais profunda e completa biografia do gen'ral Miguel-Angelo escrita por um dos autores mais célebres da actualidade.

Um volume de 472 páginas 60\$00

Edição especial ilustrada e numerada 120\$00

Edição de LIVROS DO BRASIL, LDA — LISBOA

PÓRTICO

Poemas de
VIRGILIO PEREIRA RAMOS
SAÍU DO PRELO

A' venda nas livrarias

O TEATRO NOVO

o melhor livro sobre TEATRO, CRÍTICA, HISTÓRIA, MEMÓRIAS, à venda em todas as livrarias e tabacarias de todo o País.

Os acontecimentos do Egipto e a defesa do Médio-Oriente

(Continuação da 1.ª página)

previsto no projecto britânico para o Médio Oriente.

Isto equivale a dizer que, a despeito dos protestos do Governo de Ankara a admissão da Turquia no Pacto do Atlântico ficou ligada à resolução do problema estratégico do Médio Oriente, tal como este é encarado em Londres. Sob este ponto de vista a decisão tomada na Conferência de Ottawa foi um êxito para os ingleses.

Não há dúvida de que a Turquia desempenhará um papel de relevo na defesa do Médio Oriente do qual será a pedra angular. Isto significa que terá de assumir pesadas responsabilidades e que pagará por um preço elevado a sua admissão no Pacto do Atlântico.

Por isso o êxito dos ingleses na Conferência de Ottawa foi um êxito teórico. Os turcos disseram sempre que não aceitarão qualquer solução que equivallesse a um facto consumado, querendo significar, que na questão do comando do Médio Oriente desejam estar em pé de igualdade com as grandes potências ocidentais por do as suas próprias condições.

A conferência de Ankara

Destas premissas é fácil concluir o que deve ter-se passado nas conferências realizadas em Ankara depois do dia 13 do corrente, entre os representantes dos Três (Grã-Bretanha, Estados Unidos e França) e os representantes da Turquia. Nessas conferências tomaram parte as mais categorizadas personalidades militares como o general Omar Bradley e o general S.M., chefe do Estado-Maior Imperial da Grã-Bretanha.

O objectivo principal das reuniões de Ankara consiste em lançar as bases da organização estratégica do Médio Oriente, mas ocuparam-se também, das modalidades da inclusão da Turquia no Pacto do Atlântico. A tarefa dos chefes militares reunidos na capital turca não foi, como se vê, muito fácil.

A questão anglo-persa em via de solução?

TEERÃO, 24.—«Informações de Washington parecem indicar que está próxima a solução da questão dos petróleos»—declarou hoje a um representante da «France Presse» uma individualidade oficial digna de crédito, a qual acrescentou que o presidente do Conselho, dr. Mossadegh, tinha telegrafado a Hassid, secretário de Estado das Finanças, pedindo-lhe que siga para a capital americana, a fim de participar nas negociações técnicas em curso naquela cidade. Hassid, que é o primeiro técnico iraniano em questões de petróleo, é partidário convicto da nacionalização e ainda recentemente se manifestou contrário a qualquer novo acordo com a Anglo-Iranian.—(France Presse).

UM ENGENHEIRO VITIMA de acidente mortal

PORTO, 24 — (Pelo telefone)—Cerca da 1 hora da madrugada de hoje, foi vítima de um acidente mortal, na sua residência, Rua Pinto Bessa, 525, o engenheiro sr. José António Pedrosa Junior, de 51 anos, que deixa sete filhos.

O extinto era chefe da secção de Via e Obras da C. P., na estação de Campanhã.

O príncipe Carlos da Suécia faleceu com 90 anos de idade

ESTOCOLMO, 24 — Faleceu com 90 anos de idade, o príncipe Carlos da Suécia, irmão do falecido rei Gustavo V, tio da actual rei Gustavo VI, pai da falecida rainha Astrid da Bélgica. Foi director da Cruz Vermelha Internacional durante muitos anos.—(F. P.).

3 mortos e 6 feridos devido a uma explosão

ROMA, 24.—Morreram 3 pessoas e ficaram feridas 6 devido a uma explosão no laboratório dum grande estabelecimento de produtos químicos de Novara.—(F. P.).

As negociações com os turcos são árduas. Estes tem o sentimento de que a sua admissão no Pacto do Atlântico foi condicionada pela aceitação do plano britânico para o Médio Oriente. Além disso os turcos, não ignoram o que as potências ocidentais desejam que eles forneçam: o grosso das forças que hão-de contribuir para a realização daquele plano.

A Turquia e a União Soviética

Para a Turquia o problema parece mais complicado dada a sua proximidade da União Soviética. A entrada da Turquia no Pacto do Atlântico modificou completamente as relações entre os dois países.

Como se sabe a Turquia assinou em 1939 uma tratado de aliança com a França e a Grã-Bretanha, o qual nunca foi denunciado, nos termos d' qual estes países se comprometiam a nunca envolver os turcos num conflito com a União Soviética. Ora ingressando no Pacto do Atlântico a Turquia assume compromissos que ainda podem envolver-lhe numa guerra com o seu poderoso vizinho. Por isso é legítimo perguntar se não chegou a altura de rever o tratado anglo-franco-turco de 1939, adaptando-o às actuais circunstâncias.

Ora é precisamente na altura em que a Turquia, pela sua entrada no Pacto do Atlântico julga ter aumentado a sua segurança contra um ataque eventual dos soviéticos que vêm pedir-lhe para ser o elemento capital da defesa do Médio Oriente.

Uma tentativa malograda

De uma dificuldade evidente eram também os problemas relativos aos países árabes que a Conferência de Ankara devia resolver. Em Ottawa nada pôde ser resolvido sobre a participação desses países na defesa do Médio Oriente. Esta falta foi logo reconhecida pelos interessados. É evidente que qualquer sistema defensivo previsto para o Médio Oriente sem o concurso desses países não daria nenhum resultado prático.

Por isso estava assente em princípio, que a defesa da região do Canal do Suez seria confiada a forças militares inglesas, americanas, turcas e egípcias devendo estes quatro países estar representados, em pé de igualdade, nesse conjunto. Assim os ingleses julgavam ter encontrado a maneira de conservar as suas tropas no Canal.

Estava já preparado o memorando dos governos da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos para ser entregue ao Governo do Cairo propondo-lhe essa solução e convidando-o a associar-se à defesa do Canal com as potências ocidentais quando rebentou a bomba Nahas Pasha que obrigou a rever o conjunto da situação no Médio Oriente.

ATTICUS

TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

MIREILLE ROBERT
PRÉSENTE EN GRANDE

PREMIERE

Claire Leclerc

VEDETTE DU DISQUE
ET DE LA RADIO

Largo da Biblioteca, 19

Telef. 35327

O governador do Sudão não aceita a hipótese da tutela da O. N. U.

CARTUM, 24 — O governador-geral do Sudão, sir Robert Howe, reuniu todos os altos funcionários, britânicos e sudaneses, para lhes expor a situação. Depois de afirmar que «a revogação pelo Egipto do acordo de condomínio de 1899 em nada afectará a administração do Sudão», o governador-geral indicou que não podia aceitar as propostas formuladas pela Comissão de Reforma Constitucional tendentes a pôr á cabeça do país durante o período de transição para a independência uma comissão internacional designada pela O. N. U.

A Comissão de Reforma Constitucional volta a reunir-se hoje para examinar a situação. Nos círculos bem informados pensa-se, contudo, que para ter possibilidades de ser tomado em consideração, o apelo da O. N. U. deveria ser apoiado pela Grã-Bretanha.—(F. P.).

A recusa do Governo egípcio em receber as credenciais do novo embaixador grego

CAIRO, 24.—A decisão do Governo egípcio de recusar as credenciais do novo embaixador grego João Stefanu é muito comentada nos círculos diplomáticos. Ignora-se ainda se o Governo do Egipto tomará a iniciativa de pedir a apresentação de novas credenciais a todos os diplomatas acreditados no Cairo ou se, conforme o precedente criado em Roma a quando da atribuição do título de imperador da Etiópia ao rei Victor Manuel, o Egipto se contentará em exigir o reconhecimento da sua soberania sobre o Sudão aos novos diplomatas à medida que forem substituídos. Desde já a questão interessa directamente três diplomatas, o novo embaixador da Grécia, cujas credenciais para o rei do Egipto acabam de ser recusadas, o embaixador da Bélgica e o novo ministro dos Países-Baixos que chega hoje. O embaixador da Bélgica representa o seu país no Cairo desde 31 de Março de 1949, mas devido ao advento do rei Balduino terá, conforme é de uso, que apresentar novas credenciais.

Aparte os representantes dos países árabes, parece duvidoso que as outras missões diplomáticas se apressem a reconhecer a soberania do Egipto sobre o Sudão.

Pensa-se nos círculos informados que a maior parte dos Estados querará primeiro ouvir a decisão da O. N. U. antes de tomar posição.—(F. P.).

O discurso de Truman

(Continuação da 1.ª página)

que para a Cruz Vermelha. Acrescentou: «Homens de 15 nações estão a combater nas montanhas da Coreia, arriscando a sua vida por um grande ideal. São uma prova, muito mais poderosa do que discursos podem ser, de que a ideia da justiça internacional, sob a lei—a ideia de cooperação internacional para preservar a paz e a liberdade—criou raízes e está a crescer, em todo o Mundo».

Os professores que estão agora a fazer-se para um sistema de paz e justiça internacionais—declarou Truman—«serão dignos de todos os sacrifícios e esforços que estão a ser feitos por nós e outras nações».—(R.).

NO PALÁCIO GAL.

A exposição relativa às «Casas da Câmara» inaugurada

Foi inaugurada esta tarde, pelas 16 horas, no Palácio Galveias, a exposição bibliográfica e iconográfica das «Casas da Câmara de Lisboa», que documenta a magnífica obra de fundo histórico e etnográfico dos srs. Luis Pastor de Macedo e Norberto de Araújo, volume de 250 páginas e 150 estampas. Esta obra, de coordenação gráfica de José Espinho, artista de relevo, apareceu hoje à venda nas livrarias.

As sedes da Câmara de Lisboa, desde o século XII à actualidade, constituem o fundo da obra, editada primorosamente pela Câmara Municipal.

A cerimónia, aliás simples, desta tarde, assistiram o sr. tenente-coronel Barreto, presidente da Câmara Municipal, dr. Jaime Lopes Dias, director dos serviços culturais, dr. Silva Pinto, chefe da repartição dos serviços culturais, vários chefes de outros serviços e funcionários superiores, entre os quais a sr.ª D. Julieta Ferrão e dr. Rodrigues Cavaleiro, que foram os principais organizadores da exposição. Entre os expositores contam-se a Academia Nacional de Belas Artes, Arquivo Histórico da Câmara Municipal e Arquivo Geral do Ministério das Obras Públicas, Museu da Cidade de Lisboa, Biblioteca Municipal, Casa Calendas, dr. Celestino da Costa, D. Virgínia Vieira da Silva, Educador Guimarães de Mendia, etc.

Entre a pintura a óleo destaca-se o «Milagre de Santo António», tábuas do século XVI, o «Terreiro do Paço, no final do século XVII».

A homenagem dos comerciantes da Rua dos Fanqueiros à Presidência da Câmara

Os comerciantes da Rua dos Fanqueiros, que se encontra engalanada por motivo da sua nova pavimentação, foram esta tarde, aos Paços do Conselho, oferecer aos srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luis Pastor de Macedo, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, uma placa de prata, artística e valiosa peça, trabalhada nas oficinas da Casa Pratas de Arte, de Augusto Luis de Sousa, Lda., com o escudo da cidade e os nomes dos dois homenageados.

Introduzidos no gabinete da presidência, onde se encontravam os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Pastor de Macedo, a ou da palavra o comerciante mais antigo da Rua dos Fanqueiros, sr. Henrique Leão, que disse ser aquela arte das mais tradicionalistas de Lisboa, mas que se soube adaptar ao progresso, agora tornado possível pela nova pavimentação e por outros melhoramentos que são motivo da homenagem prestada ao presidente e ao vice-presidente da Câmara Municipal, com a entrega da placa que, com o nome de ambos, poderá ficar atestando o facto no museu municipal.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto agradeceu a homenagem, que disse ser grato aos que tomaram o encargo de cuidar da cidade e aos quais é grato sentirem-se compreendidos.

—Hoje, já se ouve dizer que a cidade está assada—disse—e que os seus problemas são resolvidos tal como se faz lá fora. Isso nos satisfaz—concluiu o presidente do Município.

Terminam amanhã os exercícios navais

os exercícios navais

SESIMBRA, 24.—Largaram hoje de manhã para o mar todas as unidades da Divisão de Instrução, que foram efectuar o penúltimo exercício do programa de manobras, após o qual voltarão a fundear nesta baía, ao fim da tarde de hoje.

A Divisão de Instrução realiza amanhã de manhã, entre o cabo Espichel e a barra do Tejo, o último exercício das manobras, terminado o qual entrará no nosso porto, a hora ainda não determinada.

MAIS DO QUE NUNCA

COMEMORANDO O SEU

1.º ANIVERSARIO

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS

e seus sócios gerentes Alípio de Oliveira, José da Silva e António Gomes querem e podem vender mais barato:

OURO — PRATAS — JOIAS e RELOGIOS

agradecendo a preferência, cumprimentam todos os seus Ex.ªs clientes e amigos.

58 — RUA BARROS QUEIROZ, — 58

O iconográfica mar de Lisboa»

rou-se esta tarde

que pela primeira vez é exposto (propriedade particular), e o belo quadro do princípio do século XIX, «Revista de tropas no Rossio».

Um «guache» do século XIX, «Black horse square» — Terreiro do Paço — descortinando-se o edifício pombalino da Câmara Municipal, e 25 desenhos de perspectivas e projectos, valorizam as salas do palácio. Entre esses desenhos, encontram-se vistas do Rossio e do Terreiro do Paço, do século XVIII, projectos relativos aos edifícios pombalinos e actual dos Paços do Concelho, e plantas assinadas pelo conde de Oeiras.

As gravuras são doze, entre elas vistas panorâmicas e de edifícios onde assentaram sedes da Câmara e do Senado de Lisboa. Aparece pela primeira vez a «Faustíssima e memorável reunião dos ilustres membros da Junta Provisional do Governo supremo do Reino e regência interna de Lisboa», que faz parte da rica colecção Vieira da Silva.

A parte fotográfica é curiosa, abrange várias épocas do século passado e actual, e apresenta trabalhos documentais de José Benoliel, J. Baria, Eduardo Portugal, A. Lima, H. Novais, A. Franco, tudo espécies adquiridas pelo Arquivo Fotográfico da Câmara.

Os eruditos podem deliciar-se com 81 espécies documentais do século XIV em diante, termos, escritos, cartas régias, instrumentos e posturas, que justificam e relacionam a localização das Casas da Câmara.

Uma planta de Lisboa actual, posta em lugar de destaque, assinala os 18 sítios ou edifícios onde Lisboa, fixa ou eventualmente, teve as suas sedes, e é servida por legendas, que acrescentam a obra dos ilustres topógrafos Luís Pastor de Macedo e Norberto de Araújo, continuadores, com Matos Sequeira, que é o seu mestre, dos insígnies João de Castilho e Vieira da Silva. A Sé, em Santo António da Sé, sede tradicional, em Santa Maria do Paraíso, Santa Bárbara, Vale de Santo António, Santa Apolónia, Santos Reis de Alvalade, Hospital de Todos os Santos, casas de Miranda Henriques, no Rossio, Campo do Curral (Sant'Ana) palácio de D. António de Almada, em S. Domingos, casas de D. João de Almada, a Madalena, nação do conde de Sampaio, a Boa Vista, Paços do Concelho, no Pelourinho, Casa da Índia, palácio da Inquisição, edifício das Sete Casas, Alfândega, e, finalmente, Paços do Concelho actual — foram as sedes das casas, da Câmara, algumas por pouco tempo, por motivo de peste na cidade, que obrigou a Câmara a sair da sua casa na igreja de Santo António da Sé.

Entre a bibliografia, relativa ao assunto, contam-se obras de João de Castilho, o dr. professor Marcelo Caetano e Torquato Soares, engenheiro Vieira da Silva, dr. Augusto Silva Carvalho, Gustavo de Matos Sequeira, frei Claudio da Conceição, conde da Encerra, dr. João da Silva Marques, Luís Gonzaga Pereira, Ferraz Gramozza, dr. Teixeira de Carvalho, Gomes de Brito, Bebiano Guimarães, etc., etc., e ainda obras dos próprios autores do trabalho agora entregue à distribuição e venda, e que nobilita a acção cultural do município e as suas oficinas gráficas.

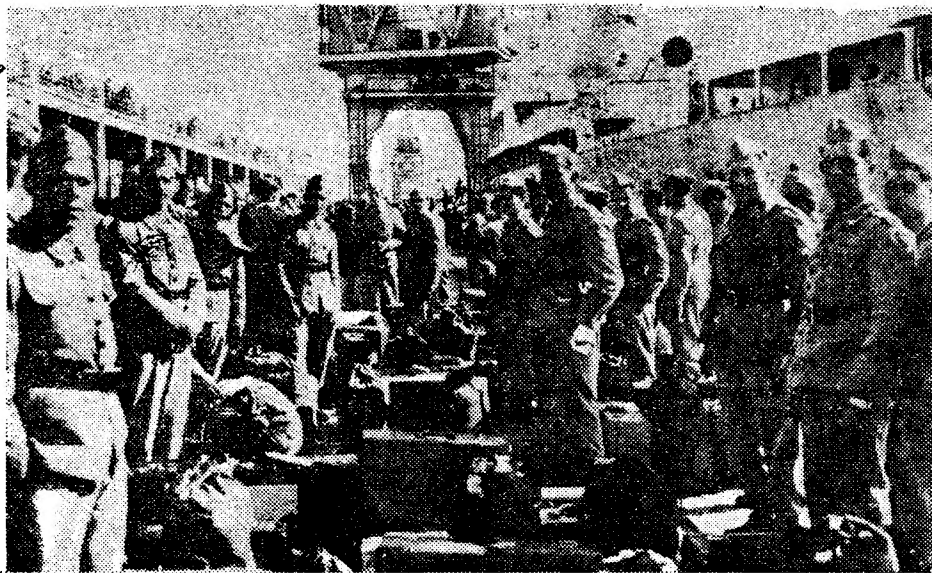
O general Handy cumprimentou hoje o ministro do Exército

O general Thomas Troy Handy, comandante-chefe das forças militares americanas na Alemanha, que ontem chegou a Lisboa, esteve esta manhã, pouco depois das 9 horas, no Ministério do Exército, a apresentar cumprimentos ao titular daquela pasta, sr. general Abrancho Pinto. O sr. general Handy fez-se acompanhar pelo sr. brigadeiro Frank Camm.

Após esta visita, o sr. general Handy dirigiu-se à sede do Grupo de Auxílio e Conselho Militar, onde esteve a trabalhar com os oficiais que ali prestam serviço.

Seguidamente, a convite do grupo dos americanos residentes em Lisboa, o sr. general Handy assistiu ao almoço periódico daquele grupo, na Avis Hotel. À tarde realiza um passeio pela cidade.

À noite, o comandante-chefe das forças militares americanas na Alemanha, oferece um jantar, no Avis Hotel, a várias individualidades portuguesas, entre as quais os srs. ministros da Defesa, do Exército e da Marinha.



Um aspecto do desembarque na Rocha

Regressou do Extremo Oriente a bordo do paquete «India»

um importante contingente militar

Regressaram hoje a Lisboa, a bordo do paquete «India», da Companhia Nacional de Navegação, 41 oficiais, 95 sargentos e 398 soldados que têm feito parte do contingente expedicionário a Macau. O navio atracou cerca das 10 e 30 à estação da Rocha do Conde de Obidos, que se encontrava repleta de pessoas, na sua quase totalidade famílias dos expedicionários. Logo que o barco se aproximou da mu-

ralha, todas as pessoas começaram a acenar freneticamente com lenços, no que eram correspondidos pelos expedicionários. Depois, a medida que se fazia o desembarque deram-se cenas de enternecimento e alegria e trocaram-se abraços efusivos entre os expedicionários e a mistura com algumas lágrimas de contentamento entre os que regressavam e os que aguardavam a sua chegada.

No mesmo navio veio também o sr. general Pinto Monteiro, inspector das Forças Expedicionárias do Oriente. Foram a bordo apresentar-lhe cumprimentos e saudar as forças que chegavam os srs. brigadeiro Santos Lenos, chefe dos Serviços do Ultramar no Ministério do Exército; major Sousa Louro, adjunto daquele oficial; e comandante Celestino Ramos, administrador da Companhia Nacional de Navegação, que representava.

Alguns soldados regressaram doentes, tendo sido recebidos por ambulâncias militares, que os transportaram ao Hospital da Estrela.

O navio fez a viagem desde Hong-Kong até Lisboa em 27 dias, com óptimas condições de tempo. Um dos recém-chegados, ao desembarcar, declarou:

— A viagem foi tão boa que nem no Canal de Suez sofremos qualquer perturbação. Só depois de lá passarmos é que começou a fase perturbada entre a Inglaterra e o Egipto.

Mais tarde, perto das 15 horas, uma delegação de oficiais, sargentos e soldados das forças hoje chegadas dirigiu-se ao panteão dos Jerónimos, onde deixaram uma placa e um ramo de flores, sobre o mausoléu do marechal Carmona.

No próximo mês deve regressar a Lisboa, um novo contingente, vindo do Extremo Oriente, a bordo do «India».

EM TRÊS LINHAS

A comissão municipal de Inhanbanc vai contrair com o Banco Ultramarino um empréstimo até 20 mil contos, para abastecimento de águas, com garantia do Governo Geral.

De uma sentença do Supremo: «O proprietário tem o direito de arrendar ou não o seu prédio e nas condições que entender, por de-sejar destiná-lo a certo fim, mas não tem o direito de prejudicar o Estado obstando a que este receba a respectiva contribuição».

Foi publicada uma importante tarifa de operações acessórias nas linhas férreas do continente português abertas ao serviço público, com excepção das de tranvias urbanos.

Vai proceder-se à delimitação do terreno do domínio público marítimo no estuário da Mourisca, em Setúbal.

A Biblioteca Nacional, que tem estado encerrada, reabre no próximo dia 1 de Novembro com o seguinte horário: das 11 e 15 às 17 e das 20 às 23 horas.

Está novamente à venda o lindo figurino americano

MODES ROYALE

com muitos elegantes modelos para a próxima estação.

Preço Esc. 20\$00

Representante:

ALVARO GONÇALVES PEREIRA
Restauradores, 13, 1.º, porta 15.
LISBOA

O novo funcionamento da rede telefónica da cidade do Porto

PORTO, 24. (Pelo telefone).—Deve possivelmente começar a funcionar no próximo mês de Janeiro o sistema dos telefones automáticos. Presentemente, a estação central da Pizarria tem a capacidade de sete mil linhas, passando depois a ter a de dez mil. Assim, haverá o aumento de três mil linhas, isto é, para os assinantes que pertencem presentemente à classe dos vinte mil. Em Janeiro, somente serão ligados ao sistema automático os actuais sete mil e mais alguns, devendo os restantes ser ligados no decurso do ano de 1952. A inauguração do serviço automático requer um treino inenso, não só do pessoal de montagem e conservação como também do pessoal telefonista, que tem de trabalhar de forma sensivelmente diferente da actual. Cabe por sua vez ao público uma grande parte na eficiência do serviço. O sistema vai ser um pouco diferente do actual e mesmo sensivelmente diferente do de Lisboa. Os sinais são de alguma maneira distintos. Actualmente, e já há quase um mês andam brigadas de funcionários da companhia a instruir os assinantes, cabendo a cada empregado a tarefa de instruir cerca de 20 assinantes por dia. É preciso, para bem do serviço, uma estreita colaboração do público, porque, desde que este não cumpra rigorosamente as instruções recebidas, sentirá imediatamente a deficiência no serviço e, consequentemente, todos se queixarão do sistema, quando a culpa não lhe pertence.

Hoje de manhã realizou-se uma visita dos representantes da Imprensa à estação da Pizarria, onde foram recebidos pelo gerente, sr. Mitchell; pelo administrador-técnico adjunto, sr. G. Pope; pelo administrador comercial sr. Durhand, e ainda pelos srs. Joaquim Salgueiro, eng.º Marques da Costa e Celestino Ferreira, que acompanharam os visitantes numa demonstração visita a toda a estação onde se trabalha intensamente na montagem e ligação do novo sistema.

Entre o pessoal destacado nesse serviço, contam-se quatro técnicos que estiveram algum tempo em Londres, a especializar-se. Um dos técnicos, o sr. Sabino David, já foi à Venezuela fazer uma montagem idêntica.

Entre as visitas feitas, os jornalistas viram a central eléctrica, que, juntamente com a nova instalação dos automáticos custou à companhia cerca de 30 mil contos. Os jornalistas viram ainda a modernar instalação da cantina do pessoal, onde este, por 4\$50, come um excelente almoço. Depois de visitadas todas as antigas e novas instalações, realizou-se no Hotel Infante de Sagres um almoço ao qual assistiram todas as pessoas já citadas, além de outras incluindo o sr. António de Oliveira Calém, um dos directores portugueses da Companhia Anglo-Portuguesa de Telefones.

MARINHA MERCANTE A construção do «Vera Cruz»

No «sud-express» seguiu hoje para a Bélgica o sr. Bernardino Correia, presidente da Companhia Colonial de Navegação, que foi observar os trabalhos de acabamento do novo paquete «Vera Cruz», que deve ser entregue em Janeiro próximo, bem como inteirar-se do estado de adiantamento do navio similar «Santa Maria», em construção nos mesmos estaleiros.

Navio tanque «Bornes»

Começaram na Bélgica as experiências do navio-tanque «Bornes», de 16.500 toneladas, nova unidade da Sopotona. As experiências terminam no dia 27 deste mês, dia em que o barco será entregue ao sr. engenheiro Auliano Lobo, presidente do conselho fiscal daquela empresa, que nele regressará a Lisboa, onde chegará no dia 29.

EXERCÍCIOS MILITARES no Polígono de Tancos

Efectuam-se amanhã, a partir das 11 horas, exercícios de sapadores de assalto com a cooperação dos aviões da Base de Tancos, para demonstrações perante o curso de coronéis da escola de Caxias.

Estes exercícios, que se realizam sob o comando do sr. capitão Lopes dos Santos, nas margens do Tejo, com a colaboração de anfíbios e montagem de um teleferico, transposição de cascos de água e ravinhas, etc., serão superiormente orientados pelo comandante da Escola Prática de Engenharia, sr. coronel Freire.

O Etna entrou em erupção

ROMA, 24 — O vulcão Etna entrou em erupção. Formaram-se três torrentes de lava que, por ora, descem muito lentamente as faldas da montanha, segundo o traçado das precedentes. (F. P.).

O dia de amanhã

ninguém o viu!

Uma joia de valor é sempre um bom recurso.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Automóvel para MADRID

Chrysler de 6 lugares, com partida dia 25, preço especial. Garagem STALL — telef. 43753.

PASTA MEDICINAL
Conto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

COMPRAR BARATO

SÓ NA

RUA DOS FANQUEIROS

Aqui encontrará de tudo com grande diferença de preços e ainda com o bonus de
Bons Descontos até -31 do corrente

AOS SRS. COMERCIANTES DE FANQUEIRO E RETROSEIRO. AMBULANTES E NEGOCIANTES. ATENÇÃO A ESTE

GRANDE

LEILÃO

CUMPRINDO O QUE FOI SUPERIORMENTE ORDENADO NO PROCESSO DE INVENTÁRIO ORFANOLÓGICO QUE ESTÁ CORRENDO SEUS TERMOS NO 7.º JUIZO CIVIL DA COMARCA DE LISBOA, NO

LARGO DO MARQUÊS DO LAURÃO, N.º 4

(Junto á Rua de S. João da Praça—á Sé)

Armazens da SOCIEDADE ANIBAL JOSÉ VELOSO, L.ª far-se-á a almoeda de toda a existência, que contém CENTENAS DE CONTOS DE REIS de mercadorias, todas EM ÓPTIMO ESTADO para serem vendidas

RIGOROSAMENTE PELA MAIOR OFERTA

incluindo o trespasse do ESTABELECIMENTO

(MANHÃ, ÀS 14 H. E ÀS 21 H. AMANHÃ)

Milhares de lotes que compõem esta almoeda, donde destacamos:

MERCADORIAS DE FANQUEIRO E RETROSEIRO

panos brancos e de cor para lençol—Sarjas—Bretanhas—Opaletes—Papelões—Cotins—Zuantes—Alpacas—Riscados—Cassas—Brim—Riscado de colchão—Alinhados—Xadrez para toalhas—Toalhas turcas—Toalhas de mesa—Guardanapos—Jogos de mesa—Lençóis turcos—Flanelas—Lençóis bordados—Colchas de seda—Camisolas para interior—Cuecas—Culotes—Jogos de cama—Boinas—Cachenez—Crepes de seda—Cetim doublé—Marrocaim—Georgete romain—Cetim fulgurante—Escocês de lã—Fazendas para casaco—Peugas e meias de seda e de algodão—Lenços para homem e senhora—Cobertores de várias qualidades—Linhagens—Requifes—Cintos—Tapetes—Passadeiras—Pulovers—Blusões—Naperons—Babets—Fitas de seda—Peças de elástico—Linhagens em bobines—Perles—Botões—Molas—Fivelas e muitos outros artigos deste ramo de comércio.

MÓVEIS E UTENSÍLIOS

Bele cofre monobloco—Secretárias, estantes, ficheiro—Mapas—Arquivos—Guichet em metal—Máq. de escrever, balcões, bancadas, candeeiros, prensa de copiar, balanças, cadeiras, mesas de embalagem, malas de viajante, armações desmontáveis, variadíssimos utensílios de escritório. Foi confiada esta grande almoeda á

ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES

Telefone 5 4351

AFRA

Companhia Colonial de Navegação

N/M «LUANDA»

com escala por Leixões, sairá em 2 de Novembro para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier).

Paquete «MPÉRIO»

sairá em 3 de Novembro, para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «SERPA PINTO»

escalando previamente Leixões em 4, sairá de Lisboa em 5 de Novembro com escala pelo Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

N/T «LUGELA»

com escala por Leixões, sairá em 30 de Novembro, para S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63—Telefones 30131 a 30138

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9—Telefone 23342



BOLBOS

das mais lindas flores

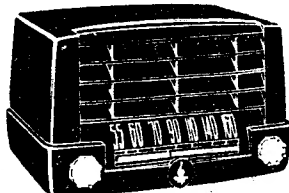
Informamos os nossos Ex. mos Fregueses de que já recebemos os bolbos de plantas floríferas, cuja lista com preços, descrição e instruções resumidas sobre a cultura das 103 variedades recebidas, se remete absolutamente grátis, a quem a pedir.

Jerónimo Pereira

Mendes & C.ª

Especialistas de sementes
PRAÇA DA FIGUEIRA,
2 c, 2 d, 2 e — LISBOA

Emerson
Radio



Super 5 modernas válvulas
Portáteis para quarto,
escritório, etc.

Desde Esc. 980\$00

(Prestação mensal desde

Esc. 44\$00)

A VENDA NAS BOAS CASAS

REPRESENTANTES

COSTA & BRITO, L.ª

Rua da Conceição, 35, 1.ª

Telefone 24253 LISBOA

DOMINGO, 28

«EXPRESSO-POPULAR»

A

ENTRONCAMENTO

VISITANDO

Castelo do Bode e Tomar

ONDE SE REALIZA A

Feira de Santa Iria

Preço verdadeiramente popular

Comboio e autocarro... 50\$00

Partida da estação do Rossio às

7 e 40. Regresso á mesma estação às

20 e 38.

Inscrição na Secção de Informa-

ções da estação do Rossio (Telefones

33180 e 33185).

PIANOS

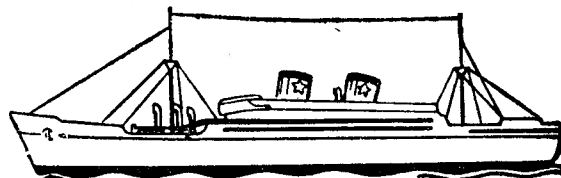
Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA



FLOTTA LAURO
NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL:

Para FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS,
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

21 DE NOVEMBRO

Paquete-expresso «SURRIENTO»

recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples e 3.ª
camarotes.

Recebe carga geral e de frigorífico

LINHA DO MEDITERRANEO:

Para NAPOLES e GENOVA

6 de Novembro

Paquete-expresso «SURRIENTO»

recebendo passageiros. Recebe carga geral para os portos
do MEDITERRANEO e AUSTRALIA, com conhecimento
directo. Baldeação em Genova.

LINHA DA AUSTRALIA:

De GENOVA e NAPOLES para:

COLOMBO, FREEMANTLE, MELBOURNE, SYDNEY e
BRISBANE

Paquete «NAPOLI» em 5 de Novembro

Paquete «RAVELLO» em 18 de Novembro

Paquete-expresso «ROMA» em 20 de Novembro

Paquete-expresso «SYDNEY» em 7 de Dezembro

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A

Telef. 31924/5/6—Telg. FLOREL

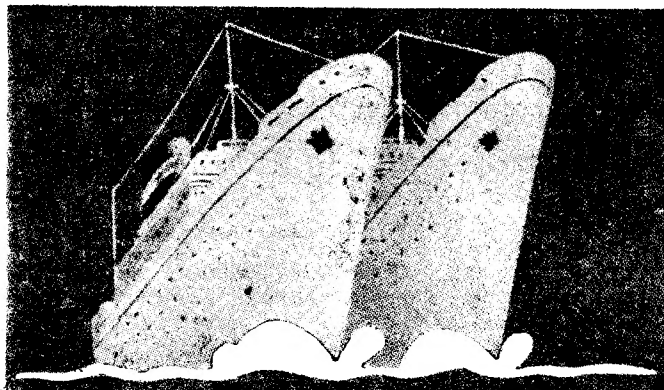
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73-2.ª

Telef. 23568 — Telg. FLOREL

PORTO

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



LINHA DA VENEZUELA

PARA

FUNCHAL, LA GUAIRA
E CURAÇAO

O PAQUETE

«URANIA II»

Esperado em 5 de Novembro

Recebe passageiros em todas as classes e carga

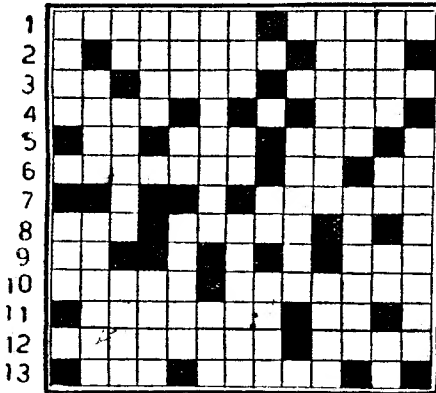
AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 21143-21789

CONCURSO do Programa Radiopublicitário PALAVRAS CRUZADAS PROBLEMA N.º 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13



HORIZONTAIS: 1—Petróleo para o cabelo (2 palavras). 2—Bom vedro. Ofereceu. 3—Ceu. Casa de Lotarias (2 palavras). 4—Macio. Rilha. 5—Aquí. Nome de mulher. Cabelos brancos. 6—Discos preferidos. Gemido. Motivo. 7—Marca de película fotográfica. 8—Anís para senhoras. (2 palavras). 9—1.100 em numeração romana. Animal doméstico. 10—Marca de Anís. Lançava de ti. 11—Assinatura de uma boa fotografia. Abreviatura de idem. 12—Casa de artigos fotográficos. Pé de verso formado por 4 sílabas, 1 longa e 3 breves. 13—Santo. Do ar.

VERTICAIS: 1—Isso sim!... 2.500 romanos. 2—Abastado. Torna-se célebre. 3—Prefixo de negação. Salicilato de fenol. Fêmea do macho. 4—Conjunto de coisas atadas no mesmo liame. Olmeiro. 5—Célula. Preposição latina que designa direcção. Proferia. 6—Camiseiro do homem distinto. Altar. 7—Bave. aérea nacional. Semelhança. Próprio para qualquer aplicação. 8—Primeira palavra do Breve de Pio IV ao Cardeal D. Henrique. Reduzir a farinha. 9—Fátiga. 10—Venerais. Modelo. 11—Paralíticos. Cai sobre qualquer coisa. 12—Combate. Pago. Em partes iguais. Alternativa. 13—Pasta dentífrica.

O programa «Palavras Cruzadas», passa a apresentar um concurso inédito patrocinado pelo «Diário de Lisboa». Este jornal publicará quinzenalmente um problema de Palavras Cruzadas, e os ouvintes deste programa poderão com facilidade resolvê-lo, pois uma grande parte das palavras que compoem os problemas serão artigos de casas anunciadas, durante as emissões. Para concorrer, basta colar a solução num simples postal e dirigi-lo ao apartado n.º 838, contendo bem legível o nome e morada do concorrente. As soluções devem ser enviadas ao apartado 838, no prazo de 10 dias após a publicação. O vencedor geral deste torneio receberá a Taça «Diário de Lisboa», havendo ainda mais 7 taças—todas de prata—e produtos oferecidos pelos anunciantes do programa, para serem sorteados entre os outros vencedores deste concurso.

Ouça o Programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS AS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e às TERÇAS-FEIRAS, AS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS.

Produção de GILBERTO COTTA com interpretação de Etelvina Lopes de Almeida e Fernando Pessa.



HOJE

ESTREIA do interessante «FLOOR-SHAW» «AMUSEMENTS» pela famosa orquestra francesa de BERNARD HILDA e numerosos de dança pelas orquestras de ALMEIDA CRUZ e ASES DO RITMO

NO «RESTAURANTE», entrada livre, sem consumo obrigatório. No «WONDER-BAR», consumo mínimo de 40\$00, incluídas todas as taxas.

AMANHÃ — NOITE DA MODA
AMÁLIA RODRIGUES

SEXTA-FEIRA, 26
GRANDE PASSAGEM DE MODELOS
Entrada no Restaurante, 10\$00, sem consumo obrigatório

No «HALL»
EXPOSIÇÃO DE MODAS E JÓIAS
(Outono de 1951)

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Desde ontem, que a actriz Alma Flora pertence ao elenco da companhia do Teatro da Trindade, tendo começado já a ensaiar a personagem que vai criar na peça «Escumbros».

A peça «Essa mulher», de Julio Viola, em tradução de Virginia Vitorino, é amanhã representada no Porto, pela companhia do Teatro D. Maria II.

Compromissos tomados antes da sua actualização no Teatro Avenida não permitem que o cantor Luis Piçarra participe do desempenho da revista «Daqui ninguém me tira» que no sábado é apresentada no Teatro Variedades.

Por se ter dissolvido a sociedade «Artistas Associados», que desde Agosto estava a explorar o Teatro Variedades, não se efectua, conforme se tem anunciado, a sua digressão pela provincia.

O Cine-Teatro de S. Martinho, que se acaba de construir em Penafiel, vai ser inaugurado na primeira quinzena de Novembro.

Da nova companhia de circo que na sexta-feira se estreia no Coliseu, fazem parte os artistas «4 John's», notáveis em trabalhos de cama elástica.

A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro tem já em ensaios a peça «Crime e Castigo».

Alma Flora, Samuel Din's, Adelina Campos, Fernando Gusmão e Rogério Paulo são os principais intérpretes da peça «Escumbros», em ensaios no Teatro da Trindade.

A Companhia Internacional de Revistas Sul-Americanas deve apresentar-se no Teatro Variedades, no dia 18 do próximo mês.

Termin hoje, em Coimbra, a digressão á provincia da companhia de revistas da Empresa Portuguesa de Espectáculos, regressando amanhã a Lisboa todos os seus elementos.

A festa de homenagem

á actriz Alma Flora



Alma Flora

Uma grande noite de arte, a de amanhã, no Teatro Variedades, com a festa de homenagem á distinta actriz luso-brasileira Alma Flora, promovida pelos seus colegas «Artistas Associados» ao deixarem aquela casa de espectáculos por terem terminado ali o seu contrato. Na festa colaboram muitos dos mais altos valores dos nossos palcos, tais como Alves da Cunha, Maria Matos, Vasco Santana, Irene Isidro, Ribeirinho, António Silva, Leônia Mendes, Mimi Gaspar; todos os «Artistas Associados»: Assis Pacheco, Virgílio Maciel, Maria de Lourdes, Maria Schultz, Lucia Mariani, Rui de Carvalho e Canto e Castro e, ainda, o cantor brasileiro Odor Odillon.

O espectáculo abre com a peça «Serão homens amanhã», inclui o terceiro acto de «O sorriso de Gioconda», no qual a festejada e Assis Pacheco têm um desempenho notável, e termina com um acto de variedades que fechará com uma grande surpresa artística.

Primeiras exhibições

«Canção Pagã», no São Luís

Ester Williams é sempre um espectáculo de galantaria, apresentado a cores para ser mais sugestivo, o qual felicitamente para ela—ainda não está em idade para isso—não precisa de nenhum romance na tela para admirarmos, avaliarmos, ou pesarmos, tão genuína beleza. Diz a Ramon Gomes de La Serna que o sabão é o peixe mais difícil de apanhar. Talvez que o madrilenho escritor, funambulo audacioso da literatura contemporânea, tivesse modificado a imagem, se tivesse visto as proezas natatorias de Ester Williams. Afinal, o peixe mais difícil de pescar é essa sereia capotosa, cujas ondas do mar parecem o seu elemento natál, tão caprichosas, finas, ondeantes, rítmicas, coreográficas são as suas evoluções aquáticas. Por vezes chegamos a supor que se vai derreter, no liquido elemento, tão doce torrãozinho de açúcar! Mas não! Desta vez ela é uma linda pérola.

POLICLINICA DO AREIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D-T. 71537
Dr. Prado Quintão—Clínica Médica—17.30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares—2.ª, 4.ª e 6.ª—14.30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhores, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Dido Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

la, desse fantástico e encantado Paraíso, que é a perfumada ilha de Tahiti, a qual, segundo nos diz, o sr. Albino Lapa, foi descoberta por um português. Mais uma vez se prova que nós, nestas coisas de amor, não andamos, pelo Mundo, de olhos fechados. Salve, grão Camões! Aí as mulheres cor de caoba, ou vermelhas como pimentinhas, são perturbadoramente, fascinantes! De sua natureza andam semi-nuas, as partes pudendas cobertas de um multicor pareu; colares de flores rescentes, ao pescoço, autênticos frutos que o Sol ardente do equador bem depressa amadurece, nas suas graças deslumbrantes. A vida é feliz! Todos sorriem! O mar, de jade, ou lapislázuli, rodeia num voluptuoso abraço a ilha imortal! E' claro que Hollywood, pelo menos, em cenário, tem explorado, com mais ou menos interesse, esse privilegiado e dourado rincão da Natureza. Desta vez, pôs ali como autoctone Ester Williams, estátua admirável de carne, acobrou-a de tintas ardentes, esmaitou o melhor que pôde o seu lindo sorriso, e deu-nos um filme capcioso, cheio de alegria, de temperatura alta, no qual a história embora pequena, está recheada de situações idílicas, notas pitorescas, equívocos graciosos—e, sobretudo, de um natural nudismo, ou não esvessamos, visualmente, é claro, na ilha das flores. Adão e Eva que, como sabem, foram expulsos do Paraíso, reconquistam-no! O amor triunfa, enquanto Ester Williams, nada nos abismos do Oceano, entre fantásticas vegetações; ou, então, sulca o azul diámbico da noite, como se fosse a pádua Lua, envolta em prateadas escumilhas. Estrela ou mulher? Um beijo de amor!

Isto significa, que a realidade fecha as pesadas portas, enquanto o sonho escancara as dele, de ouro e marfim, como naquelas visões de opio, que o velho marujo Claude Farrère, com o narguilé ao lado, descrevia nos seus exóticos romances, em bom discípulo de Pierre Loti.

O êxito do filme está garantido. Bons complementos, entre os quais um documentário que contrasta a vida de ontem desconfortável arreliadora, com a de nossos dias, cômoda e eufórica. No meio, uma cena cômica de Miliés, tão extravagante e hilariante, que nos faz perguntar: os especialistas do género (realizadores e artistas) perderam o talento com a bomba atômica? Quando é que a sétima arte encontrará o seu Molière, ou, se não tanto, um pequenino Rabelais? (Em caso duvidoso o Mark Twain servia).—Visor 42.

«No porto de Nova-York», no Capitólio

O filme que vimos ontem, no Capitólio, não é, como muitos outros, fruta da fértil imaginação dos escritores policiais. É um caso verdadeiro, arrancado dos anais da policia americana. Relata-nos a história de uma terrível quadrilha de contrabandistas de estupefacientes, que, com um chefe verdadeiramente audacioso, consegue roubar

bar a carga de narcóticos dum navio que chegou a Nova York. A Policia, porém, não está inactiva. Ante nossos olhos, perpassa a acção admirável da mesma. E' emocionante a caça aos bandos. As pistas convergem sobre o porto da metrópole americana. Alguns defensores da lei perecem na luta, mas os outros, com tenacidade incrível, prosseguem na sua missão. E nas ruas, nos cas, e no porto de Nova York, que não é reconstruído nos estudos, mas autêntico, que se desenrola a película. O desempenho foi convincente, sobressaindo nele Scott Brady.

Entre os complementos destacamos um documentário do Encerramento do Ano Santo, que foca aspectos do mesmo em Roma e Fátima, num belo encadeamento de imagens.—Visor 14.

Recital de poesia

no Círculo Eça de Queirós

A declamadora brasileira Marita Pinheiro Machado, há dias chegada a Lisboa, depois duma larga digressão artística pelos principais centros europeus, realiza no dia 31, no Círculo Eça de Queirós, um recital de poesias em que interpretará a «Alma do Brasil» nos cantares dos seus poetas. Marita Pinheiro Machado, que se apresenta pela primeira vez no nosso País, tem sido uma incansável divulgadora, não só da poesia do Brasil como da da Europa.

Amália no Coliseu

Canta esta noite, no grandioso filme «Capas Negras», com Alberto Ribeiro, exibindo-se também «José do Telhado»

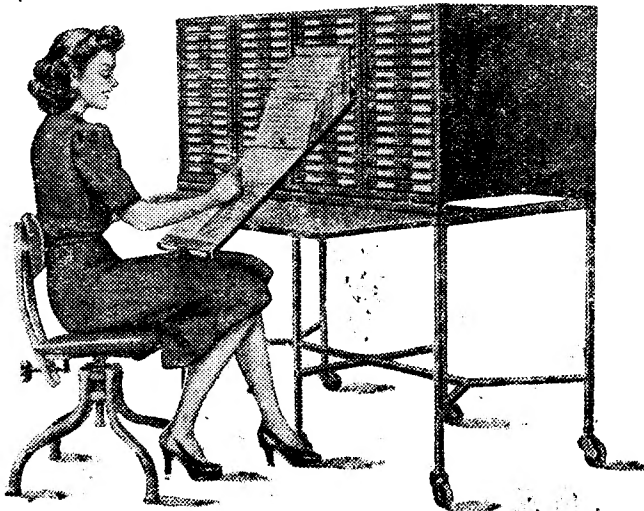
Não deixe de ver o magnífico programa duplo desta noite, no Coliseu: «Capas Negras», entre estudantes, Coimbra, amores, com fados, de Amália e Alberto Ribeiro e «José do Telhado», a vida do célebre bandoleiro que roubava aos ricos para dar aos pobres.

Nova companhia de circo

estreia, sexta-feira, no Coliseu. Grandes voadores, cães futebolistas, Os Colberg, os melhores contorcionistas do Mundo

Sensacional, excedendo toda a expectativa a nova companhia de circo que sexta-feira se estreia no Coliseu. Há atrações não só sensacionais, mas misteriosas. Entre outros números o publico verá os Colberg, nas mais estranhas e difíceis combinações de poses plásticas, exercícios de contorcionismo, como nunca se viu em Portugal.

Melhor organização?
maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRACA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

A GABARDINE
NACIONAL

«PINGO»

é a que maiores
garantias dá ao
seu possuidor

Preços desde

450\$00



EXCLUSIVO

ADÃO

Casacos Sport

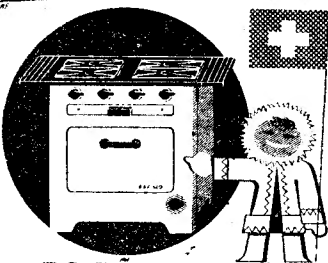
para Inverno, prontos
a vestirNovas linhas
Novos desenhosCalças de flanela
de
vinco indeformávela calça que gosta
de ser vestida

ADÃO

CAMISEIROS

238, RUA AUGUSTA, 240
24064 Telefones 26427

UMA PERFEIÇÃO DA INDÚSTRIA SUÍÇA!

FOGÕES A GÁS
ESKIMOOS ÚNICOS COM REGULADOR
VISÍVEL DE AQUECIMENTO DO FORNOVENDE: J. COSTA & SILVA, LDA.
R. ARCO DO BANDEIRA, 79-19-TELEF. 26713

Feira anual em Borba

(Nos dias 1 e 2 de Novembro)

A C. P. vende para Borba bilhetes
especiais de ida e volta com as redu-
ções de 30 % em 1.ª classe e de
20 % em 3.ª classe, sobre os Preços
da Tarifa Geral das estações de Lis-
boa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pi-
nhal Novo, Vendas Novas, Montijo
e Setúbal, e das estações e apeadei-
ros desde Évora até Vila Viçosa e
de Portalegre até Estremoz.Período de venda de 31 de Outubro
a 2 de Novembro.Validade para regresso de 1 a 3
de Novembro.

1/2 Bife à COMIDEBE 6\$00

Rua Eugénio dos Santos, 22

GUARDA

Serviço combinado com a C. P.
Na cidade da Guarda há um Des-
pacho Central, onde se vendem bi-
lhetes e se despacham bagagens e mer-
cadorias para qualquer estação de ca-
minho de ferro ou localidade servida
pela camionagem combinada com o
caminho de ferro. A estação de liga-
ção para este serviço, é a de Guarda.
Utilize este serviço combinado no
seu próprio interesse.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Cruzeira Nova de S. Domingos.
1.ª às 15 horas. Telefone 29067

FIGUEIRA DA FOZ

Dr. António da Costa
LoboMédico-Veterinário
FALECEUSua família participa às pessoas de
suas relações e amizade o seu faleci-
mento, na casa n.º 40, da Rua En-
genheiro Silva, nesta cidade da Fi-
gueira da Foz, e que o seu funeral se
realiza amanhã, 25, pelas 12 horas, da
morada acima, para jazigo de família
no cemitério Ocidental.DOUTOR
ROCHA SARAIVA

Missa de aniversário

Mandada rezar por sua família,
celebra-se amanhã, na Igreja de S.
Domingos, às 11 horas.

São formidáveis

os Sais ENO'S

Um copo de SAIS DE
FRUTOS ENO'S pela
manhã assegura boa
disposição para o
resto do dia.80 anos de existência
garantem a qualidade
dos

SAIS DE FRUTOS ENO'S

Sociedade Geral

Para: Bissau, Praia e S. Vicente
(Via Leixões)

o navio-motor «ANTONIO CARLOS»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias
26, 27 e 29

Trata-se em:

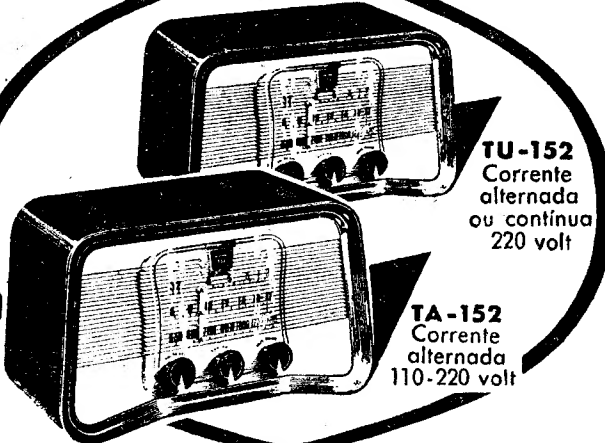
Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

murphy

RÁDIO

152

TU-152
Corrente
alternada
ou contínua
220 voltTA-152
Corrente
alternada
110-220 voltUM RECEPTOR DE MÓDICO
PREÇO COM OS PORMENORES
DOS MODELOS CAROS
ONDAS MÉDIAS E CURTAS • 5 VÁLVULAS
MÚLTIPAS • ESPLÉNDIDA CAPTAÇÃO
SINTONIZAÇÃO FÁCILIMA

GENERAL ELECTRIC

PORTUGUESA

AR • B

ETP

PROFESSOR DOUTOR
AUGUSTO DE VASCONCELOS
MISSAO Conselho de Administração das Companhias Reu-
nidas Gás e Electricidade participa que na próxima sexta-
feira, 26 de Outubro, 30.º dia do falecimento do seu Ilus-
tre Presidente e Saudoso Colega, se celebrarão exéquias
por sua alma, na Igreja dos Mártires, às 11 horas.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Há mau tempo na região do Atlântico compreendida entre a Islandia e os Açores, onde há forte nebulosidade, por influência duma depressão complexa e dum sistema frontal a ela associado. Há bom tempo em toda a Europa Ocidental e na região do Atlântico que se estende da costa portuguesa até à Madeira, por influência dum anticiclone localizado a Oeste da península da Bretanha.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu de fraca nebulosidade, vento bonançoso de Norte, aumentando de intensidade durante a tarde. Temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, máxima, 17,6; mínima, 7,5. No mesmo dia do ano, passado: máxima, 22,5; mínima, 12,4.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música coral ligeira; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, O Caso do Dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Canções; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Segunda parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Música ligeira portuguesa; 22, Música ligeira sinfónica; 22 e 30, Pastrada pelo dr. António Quadros; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Música de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19 e 30, Canções; 19 e 40, Jornal; 22 e 20, Música portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã, 0, fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Danças; 20, «Semanário Desportivo»; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, «A vida universitária inglesa», por Rui Ferreira e Fernando Muller; 20 e 35, Música de todo o Mundo; 20 e 55, Anúncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 20; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 20 e 30.

RADIO RESTAURAÇÃO—Das 17 às 19 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS E — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); L. de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905); Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da República, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 4 0592); Mundial—Largo de D. Estefânia, 9 (Tel. 4 5578); Correio de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabrega, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3226); Ziller, Rua Infante D. Henrique, 54-56; João ZXXI—Avenida João XXI, 16-A; Bragança & Nunes—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higienica—Rua Heliodore Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Martins, H.º—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5 073); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Rodrigue & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Pom.esso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 7578).

gueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Carasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Mendes & Braga Lda.—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289); Barra—Rua Aurea, (Tel. 3 4531).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	7285	7265	7295
Consolidado 3 % T. 10	7955	7955	7955
Consolidado 3 1/2 T. 10	8885	8875	8895
Centenários 4 %	2.0285	2.0275	2.0305
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	9705	9805
Idem 1943	—	—	9805
Externas 1.ª série	1.1955	1.1905	1.2005
Externas 1.ª carimbadas	1.1855	1.1825	1.1885
Externas 3.ª série	—	—	1.3105
Externas 3.ª carimbadas	1.3055	—	1.3105
Caut. 3.ª série s/juro	—	1505	1605

Ações			
Esp. St.ª Com. L.ª port	—	3.9005	—
Lisboa e Açores port	1.0005	9955	1.0055
Ultramarina cp l. p.	6175	6155	6185
Portugal port. l. p.	—	1.2555	1.2655
Fidelidade	—	54.3005	56.0005
Mundial	—	1.3705	1.4005
Sagres	—	1.1505	—
Águas Lisboa port.	—	1655	1805
Águas Lisboa 1934 l. p.	—	1675	—
Cimentos Tejo	—	205	—
Cimentos Leiria l. p.	—	2805	3105
Crédito Predial port.	—	155	165
Gás Electricidade cupão	1415	1415	1425
Alto Alentejo cupão	1405	1395	1405
Industrial Aliança	—	3005	—
Portugal e Colónias	—	3135	3185
Nac. Navegação l. p.	1.1355	1.1325	1.1405
Colonial de Navegação	—	8005	9005
Port. Tabacos cupão	3805	3805	3805
Tabacos Portugal cupão	—	4335	4505
União Eléctrica Port.	—	1905	2005
Casqueiro	1.2355	1.2345	1.2405
Agrícola das Neves	1.0605	1.0555	—
Agricultura Colonial	6105	6085	6125
Açúcar de Angola	2.8905	2.8805	2.8905
Buzi	—	1375	1375
Canabina	—	1785	1845
Ilha do Príncipe	1.4005	1.3995	1.4055
Zamoézia l. p. de 25	1245	1245	1255
Moçambique	—	1965	1995
Electricidade das Beiras	1.4505	1.4505	1.4705

Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	1065	—
União Eléctrica 4 1/2 %	—	955	975

BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 - TELEF 2 1773

Feira da Colegã

EXCURSAO
11 de Novembro
Em esplendidos autocaros.
Inscriva-se na

Cooperativa dos Industriais de Transportes Rodoviários
Av. da Liberdade, 72-A - Telef. 35505

Locais para caneeiro
a petróleo

Artigo muito perfeito, fabricado com metal
ingles. Descontos máximos aos armazémistas
Vende fabricante ERNESTO GRILLO - Rua
Aliança, 46 - PORTO.

Sabonete inglês
B-D-B
O MELHOR PARA A PELE

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PROCESSOS ENVIADOS A BOA HORA—A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora o processo em que figuram Carlos Alberto Maria de Abreu e outros indivíduos que se evadiram, os quais entraram na residência do sr. dr. João Alberto de Azevedo Neves, Costa do Castelo, 74, de onde furtaram vários objectos e caixas com vinhos, sendo-lhes ainda apreendido um caixote de vinho do Porto.

—Ao mesmo tribunal foram enviados os processos em que são arguidas Maria Joaquina Pinheiro, que agrediu a socos Maria Herminia, Rua B, 89, pátio do Bairro da Liberdade; Francisco António, que agrediu a facada Manuel Ferreira de Sousa, Largo da Igreja, ao Beato, e Teresa da Conceição Baptista, Calçada do Grilo, que ficou ferida na mão direita; Fausto de Almeida Moreira, que agrediu a dentada, no nariz, Augusto Lopes Costa Pinto, Rua Capitão Roby, 73, r/c; e Maria de Jesus Carlos, que agrediu seu marido, Henrique Ribeiro, com uma cadeira na cabeça.

UMA BARBEARIA E DOIS DONOS—O sr. António da Cruz Duarte, Estrada da Circunvalação, em Algés, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo que lhe «trespassou» um estabelecimento de barbearia por 8.000\$00 e mais 3.000\$00 para obras. No fim destas feitas, porém, trespassou o estabelecimento a outro...

DESASTRES

MORTO POR UM TRACTOR—Em Velhascas, Santarém, foi colhido por um tractor, com que trabalhava e se virou sobre ele, Diamantino Lopes da Neta, de 21 anos, jornaleiro, e dali natural. Conduzido ao hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali haver dado entrada.

QUEDA MORTAL—Carlos Augusto de Freitas, de 58 anos, carpinteiro, residente na Travessa de Mato Grosso, 21, r/c, que, ontem, deu uma queda na escada da sua residência, pelo que foi levado ao hospital falecendo ali esta manhã.

DE LUTO

Dr. António Julio Lobo da Costa

Na Figueira da Foz faleceu o sr. dr. António Julio Lobo da Costa, de 70 anos, viúvo, médico-veterinário, natural do Porto, antigo intendente de pecuária e director do Matadouro de Coimbra. O extinto era pai da sr.ª D. Maria José Grilo Lobo da Costa e irmão do sr. coronel Lobo da Costa, antigo governador civil de Lisboa. O extinto era cunhado dos sr. prof. Fidalmo de Figueiredo, Joaquim Monteiro Grilo e Santos Ferraz.

O funeral realiza-se amanhã, da Rua Engenharia Silva, 401, para o cemitério local. A família enlutada, em especial ao sr. coronel Lobo da Costa, apresentamos sentidos pesames.

Dr. Joaquim António Valadas

Conforme noticiámos, faleceu no passado dia 10, em Neuchatel (Suíça), o sr. dr. Joaquim António Valadas, presidente do Sindicato Nacional dos Commercialistas, que ali se havia deslocado para tomar parte na reunião do Comité da Confederação Internacional dos Diplomados pelo Ensino Commercial Superior, em representação daquele organismo. O cadáver saiu no sábado de Genova para Lisboa, onde deve chegar amanhã, realizando-se o funeral para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Doutor Rocha Saraiva

A família do doutor Rocha Saraiva manda rezar amanhã, às 11 horas, na igreja de São Domingos, missa em comemoração do aniversário do seu falecimento.

VIDA MUNDANA

GINA-CHAPEUS-PORTO

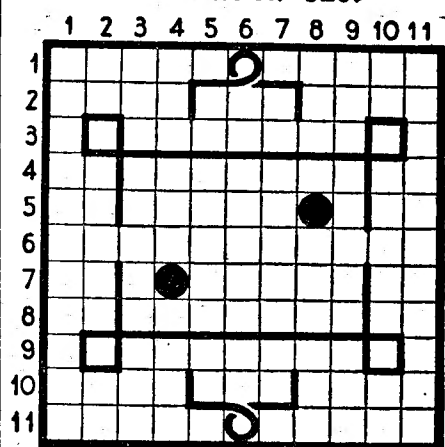
Participa ás suas exm.ªs clientes de Lisboa, que dentro de breves dias enviará convites para a sua exposição da temporada.

APENAS 22\$00!!

E' o preço de uma boa refeição no Restaurante Clementina, além de um esmerado serviço por lista. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores).

P/LAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3269



HORIZONTAIS: 1—Cidade do Alentejo. Fazia desaparecer. 2—Batráquio da família dos ranídeos. Flanco. Concede crédito. 3—Acampamento. 4—Antes de Cristo. Muito pequenas. Bastal 5—O lado do vento (naut.). Fio metálico. Reis. 6—Museus de pintura. 7—Preposição. Icará. Avistei. 8—Nota de música. Engatar. Prefixo de privação. 9—Arruina. 10—Desvelo. Aqui está. Fragancia. 11—Espécie de choupo. Pendera.

VERTICAIS: 1—Analisa profundamente. 2—Siga. Multa. Artigo antigo. 3—Capa sem mangas. Mau costume. Pronome pessoal. 4—Grande porção. Cólera. Ruído. 5—Pareceça. Madre-pérola. A ti. 6—Além. Sacrifique. Zomba. 7—Gemido. Corpo simples, dotado de brilho próprio e bom condutor do calor e da electricidade. Carta de jogar. 8—Interjeição de cansaço. Epoca. Possessão portuguesa na Índia. 9—Muitos. Enxugar. Acolá. 10—Partia. Refreia. Sufixo que designa acção, qualidade, estado. 11—Ma'ara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3268

HORIZONTAIS: 1—Paz. Sacada. 2—Ouvia. Romano. 3—Prensa. Malar. 4—Água. Cl. Rica. 5—Coa. Amuo. Ló. 6—Ou. Coimbra. Pé. 7—Pá. Ruas. Cri. 8—Rola. Vier. 9—Amens. Acedi. 10—Samuel. Ardia. 11—Raimão. Aio.

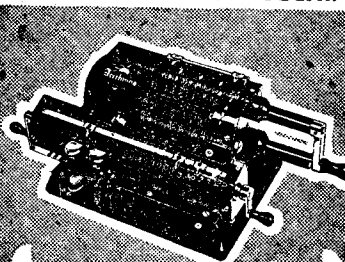
VERTICAIS: 1—Opacos. Rás. 2—Purgou. Pomar. 3—Aveia. Calema. 4—Zina. Ao. Anui. 5—As. Mira. Sem. 6—Ar. Acumula. Lã. 7—Com. Loba. Cá. 8—Amar. Rs. Vera. 9—Dalila. Cindi. 10—Anaco. Prédio. 11—Ora. Leiria.

BUICK

Modelo de 1941, em bom estado geral e com boa mecanica, vende-se em conta.

Para ver e tratar dirigir-se á Praça dos Restauradores, 53, 1.º, Lisboa.

MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA - RÁPIDA - RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-46 • TELEF. 22584 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

TRACJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

FESTA NA RUA DOS FANQUEIROS

CASA DAS BANDEIRAS

R. FANQUEIROS, 223-227

associa-se a estes festejos, distribuindo gratuitamente bandeiras da cidade a todos os visitantes da sua casa, onde podem admirar o formidável stock de gabardines para senhora, homem e criança, fazendas double face para casacos de senhora e casacos confeccionados pelos ultimos figurinos.

GABARDINES e lindas MALHAS

para Homem e Senhora

AO BAIXO PREÇO DA FÁBRICA

Não comprem sem ver o colossal sortido da

FABRICA DO ROSSIO

entrada pelo Arco Bandeira

1.ª porta — 1.º ANDAR

RETRATO DE SUA EXCELENCIA

O SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA
GENERAL CRAVEIRO LOPES

PARA

REPARTIÇÕES PUBLICAS
ORGANISMOS DO ESTADO
LICEUS, ESCOLAS, ETC.

Edição formato oficial, patrocinado pela UNIÃO NACIONAL

Pedidos : A

AGÊNCIA GERAL DA NEOGRAVURA, L.ª

Rua Nova do Almada, 53-2.º — Telef. 24206

E EM TODAS AS LIVRARIAS

Os comunistas ratificaram o acordo de Pan Mun Jon e as negociações recomeçam amanhã

MUNSAN, 24.—O campo avançado recebeu á 1 hora e 30 da madrugada, pelo rádio-telefone, um pedido do comando sino-coreano para enviar um oficial de ligação a Pan Mun Jon ás 10 horas, a fim de lhe ser dada uma mensagem do comando comunista para o comando das Nações Unidas. O oficial de ligação compareceu no local á hora indicada, regressando pouco depois com a referida mensagem. Soube-se, mais tarde, por informação do comando das Nações Unidas que o comando comunista ratificara o acordo firmado entre os oficiais de ligação em reuniões anteriores, e que por esse motivo iriam recomeçar as negociações de armistício entre as delegações dos dois comandos amanhã, quinta-feira, ás 11 horas da manhã.

O oficial de ligação enviado a Pan Mun Jon foi portador duma carta do chefe da delegação sino-coreana, general Nam Il, em que este confirma cinco pontos do acordo firmado entre os oficiais de ligação. Com a carta vinha o exemplar em lingua inglesa do mesmo acordo, assinado pelo almirante Turner Joy e rubricado pelo general Nam Il. Este propunha que os delegados dos dois comandos se reunissem na quinta-feira, ás 11 horas. Partiu hoje para Pan Mun Jon um comboio com o pessoal e material necessário para a instalação do acampamento da delegação do comando das Nações Unidas enquanto durarem as negociações de armistício.

Os cinco pontos com os quais o comando comunista se declara de acordo na mensagem recebida esta manhã pela delegação das Nações Unidas são os acordos secundários («mutual understandings»), a respeito dos quais os oficiais de ligação se entenderam e que, segundo declarações oficiais, têm o mesmo valor que os oito pontos principais do acordo que prepara o recomeço da conferência de armistício.

Esses cinco pontos têm a seguinte redacção:

1.º—O termo «forças armadas» empregado no acordo representa grupos ou indivíduos armados debaixo do domínio ou orientação oficial ou não de uma das partes. Se o inquérito a respeito dum incidente mostrar que dele são responsáveis forças armadas, a parte a que pertencerem não deverá fugir á sua responsabilidade.

2.º—Os inquéritos acerca dos incidentes serão feitos como no passado;

3.º—O acordo entre os oficiais de ligação assinado em 22 de Outubro torna-se parte significativa do acordo definitivo entre as duas delegações e manter-se-á em vigor durante as conversações de armistício;

4.º—O acordo ratificado substituirá todos os precedentes no que se refere ao antigo local da conferência e zona neutra de Kaesong;

5.º—Os aviões militares de ambas as partes não voarão sobre o local da conferência a não ser em caso de im-

possibilidade técnica ou devido a condições atmosféricas.—(F. P.).

O combate aéreo de ontem

TÓQUIO, 24 — O comando da aviação do Extremo-Oriente avalia as perdas inimigas, durante o combate aéreo de terça-feira, em oito aparelhos MIG, 2 provavelmente destruídos e 10 danificados. A aviação americana perdeu no combate 3 superfortalezas voadoras e um avião de jacto. Durante a luta aérea em referência, um grupo de fortalezas voadoras foi interceptado por 150 aviões de jacto MIG. Os bombardeiros americanos, que seguiam escoltados por aviões de jacto, prosseguiram, no entanto, a sua missão de bombardeio de um aeródromo inimigo, apesar de, na maior parte, as superfortalezas terem sofrido danos.—(F. P.).

Reserva no Vaticano acerca das notícias referentes ao general Clark

CIDADE DO VATICANO, 24 — A notícia da decisão de Truman de suspender a nomeação do general Clark para embaixador no Vaticano, enquanto se aguarda a ratificação pelo Senado, veio aumentar a reserva observada pelos círculos eclesiásticos responsáveis quando tiveram conhecimento dessa nomeação.

Para a Santa Sé trata-se, em ambos os casos, de informações não oficiais. Não impede que, surgindo depois dum processo algo insólito nos costumes internacionais quanto a nomeações de embaixadores, a notícia da suspensão dessa nomeação, nem que seja a título provisório, não produziu uma impressão muito agradável nas esferas católicas.

Certamente, se o novo acto de Truman deve significar simplesmente que o presidente, tendo reflectido que a Santa Sé não daria o seu beneplácito a um enviado provisório, cuja acção estaria submetida a ratificação, renunciou a esta solução temporária, enquanto se aguarda a sanção parlamentar, as esferas eclesiásticas não podem deixar de considerar esta decisão muito oportuna. Mas se é o próprio princípio do envio dum embaixador que está em causa, as repercussões da nomeação retirada serão certamente deploráveis. Seja como for, os círculos responsáveis evitam exprimir a menor opinião sobre o caso enquanto se aguarda a evolução da situação.—(F. P.).

As eleições na Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª página)

tes a respeito da sua querela com Bevan. Segundo o primeiro-ministro, a questão não é de importancia fundamental. As reuniões em que tem falado o chefe do Governo têm decorrido com muita serenidade, mas a de ontem foi perturbada por manifestantes da organização fascista de sir Oswald Mosley.—(F. P.).

O significado do sufrágio

LONDRES, 24.—Cerca de 35 milhões de eleitores escolherão amanhã o primeiro-ministro que, depois de amanhã, governará a Inglaterra: Winston Churchill ou Clement Attlee. O sistema inglês dos dois partidos não permite esperar que surja do escrutínio qualquer outra figura política. Este sistema inglês dos dois partidos não permite esperar que surja do escrutínio qualquer outra figura política. Este sistema inglês dos dois partidos não permite esperar que surja do escrutínio qualquer outra figura política.

Se votar por Attlee, o eleitor inglês demonstra que deseja a continuação da experiência trabalhista. Se preferir Churchill, mostra que reclama a suspensão desta experiência mas não, talvez, a sua destruição. No entanto, se assim acontecer, prova-se que a maior parte dos eleitores aprova a anulação de certas medidas, como a nacionalização da industria do aço, por exemplo. A parte essencial da política trabalhista, através das nacionalizações, fiscalizações, serviços sociais, etc., foi a distribuição dos rendimentos em proveito das classes mais pobres. Esta distribuição constituiu um fardo muito pesado para o orçamento: cerca de 500 milhões de libras são gastas anualmente com o Serviço Nacional de Saude gratuito, outros 500 milhões são despendidos com as subvenções alimentares. Além destas enormes despesas, o contribuinte inglês suportou nos ultimos anos o financiamento do plano trienal de rearmamento: 4.800 milhões de libras.

Por outro lado, os partidários de Churchill afirmam que os conservadores, além da nacionalização do aço (a unica efectuada para cá da cortina de ferro) e dos transportes rodoviários, não tocariam nos princípios do «Estado providência» construído pelos trabalhistas. Declaram, no entanto, que efectuariam a sua administração com menos prodigalidade. As fiscalizações económicas serão revistas. Por outro lado, a reorganização da politica fiscal sem tocar no que esta tem de melhor, contribuiria para pôr cobro á perturbação que a politica trabalhista lançou no capitulo dos rendimentos.—(France Presse).

Dr. Bastos Guerra

Análises Clínicas

Alameda D. Afonso Henriques, 72, rés-do-chão.
Dr. — Tel. 7 1227

Espera-se

que haja ainda hoje
uma grande explosão
atómica
em Las Vegas

LAS VEGAS, 24 — Espera-se para hoje de manhã a 19.ª explosão atómica nos Estados Unidos, se as condições atmosféricas o permitirem. Parece que desta vez não vai ser uma explosão de pouca monta como a de ontem, mas sim uma grande explosão que há-de poder ser vista e ouvida de muito longe. O polígono de tiro de Las Vegas tem sido local de febril actividade. Pelos comentários dos especialistas, embora reservados, as experiências de hoje incidirão sobre os efeitos de uma bomba atómica. Estão no campo de tiro uns 150 animais diversos, carneiros, cães e ratos, e edificaram-se vários tipos de construções. Quase nada se sabe a respeito da próxima explosão, a não ser que ela não partirá do cimo duma torre metálica, porque a unica que havia em Las Vegas ficou feita em migalhas com a explosão de ontem. As unidades militares estacionadas nas proximidades só entram em acção, segundo se diz, nos primeiros dias da semana próxima, quando chegarem as altas personalidades da capital, que vêm assistir ás «manobras atómicas».—(F. P.).

A explosão foi adiada

LAS VEGAS, 24 — A Comissão de energia Atómica anunciou que ao contrario do que estava previsto não se efectuariam hoje a explosão atómica anunciada. No entanto, a comissão pediu á Administração Civil da Aeronautica que ordene a todos os aviões que não se aproximem hoje do terreno de experiências entre as 6 e as 14 horas (T. M. G.), explicando que ia proceder a «experiências com explosões de TNT. Por outro lado, em resposta a um jornalista que lamentou não ter podido ver nada, por ocasião da ultima explosão, um membro da Comissão Atómica declarou: «Creio que brevemente faremos qualquer coisa que se possa ver», o que leva a prever a realização de explosões com bombas maiores.—(F. P.).

Os países árabes

não foram convidados a aderir
ao sistema defensivo
do Médio-Oriente

PARIS, 24.—Esclarece-se nos círculos informados que não se enviou nenhum convite aos países árabes para que adiram ao sistema de defesa do Médio-Oriente. Acrescenta-se que hoje ou amanhã a França, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Turquia informarão os países árabes que, apesar da recusa do Egipto, as quatro potências continuarão a pôr de pé a organização de defesa nesta parte do Mundo, cujo objecto é também defender os ditos países.

Chegado o momento, as quatro potências pedirão aos países árabes a sua opinião sobre esta organização.

Por outro lado, o Governo de Israel será mantido ao corrente das diligências junto dos países árabes e pedir-se-lhe-á também a sua opinião acerca da organização da defesa do Médio-Oriente.—(F. P.).

Finalmente

SIMENON

em lingua portuguesa!

Um dos maiores escritores contemporâneos num dos melhores romances policiais do nosso tempo:

«A amiga de madame Maigret»
por Georges Simenon
Colecção VAMPIRO
a colecção das revelações



Edição de Livros do Brasil, Lda.—LISBOA

Um romance sensacional!

«Férias de Natal»

por Somerset Maugham

11.º volume da colecção MINIATURA que apresenta as mais belas joias da literatura mundial sem cortes nem condensações.

Edição de Livros do Brasil, Lda.—LISBOA

Não hesite quando tiver que vender as suas jóias ou pratas, pois a

Ourivesaria Portugal

paga sempre mais que ninguém.

ROSSIO, 122



INAUGUROU HOJE

A ESTAÇÃO DE INVERNO 1951-52

com passagem de manequins nos seus salões do 1.º andar

ENTRADA POR CONVITE

24 — RUA GARRETT — 20